Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Educação Física e Desportos

Bianca Gama Pena

Voluntariado: legado de megaeventos esportivos

Rio de Janeiro
2013

Bianca Gama Pena

Voluntariado: legado de megaeventos esportivos

Dissertação apresentada, como requisito à obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro

Coorientador: Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa

Rio de Janeiro

2013

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

P397 Pena, Bianca Gama
Voluntariado: legado de megaeventos esportivos / Bianca Gama Pena. – 2015.
72f. : il.

Orientador: Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

1. Eventos esportivos – Teses. 2. Voluntários na educação – Teses. 3. Trabalho voluntário – Teses I. Ribeiro, Carlos Henrique de Vasconcellos. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Educação Física e Desportos. IV. Título.

CDU 796: 301

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação desde que citada a fonte.

_____ _____
Assinatura Data

Bianca Gama Pena

Voluntariado: legado de megaeventos esportivos

Dissertação apresentada, como requisito à obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Aprovada em 09 de dezembro de 2013.

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro (Orientador)

Fundação de Apoio à Escola Técnica

_____

Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa (Coorientador)

Instituo de Educação Física e Desportos - UERJ

_____

Prof. Dr. Leandro Nogueira Salgado Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2013

RESUMO

PENA, Bianca Gama. *Voluntariado*: legado de megaeventos esportivos. 2013. 72 f. Dissertação (Mestrado em Aspectos Biopsicossociais do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

O levantamento de percepção é uma importante ferramenta de compreensão da realidade local (SOUSA, 2008). O objetivo do estudo foi avaliar cada uma das dimensões propostas por Sousa, cultura esportiva, participação cidadã e percepção pública, à luz da percepção de diferentes atores em relação ao cenário de mega eventos esportivos realizados no Brasil de 2009 a 2016. Cada dimensão foi avaliada em um artigo separadamente. As pesquisas foram de natureza qualitativa e de cunho exploratório, tendo como técnica para a coleta de dados, a entrevista com roteiro de perguntas semiestruturado e o caderno de campo. As entrevistas foram realizadas respectivamente com profissionais de educação física de projetos sociais, o coordenador do Programa de Voluntários dos Jogos Mundiais Militares (2011) e discentes do curso de graduação da Universidade Gama Filho. A análise do conteúdo (BARDIN, 2011) foi utilizada para análise das experiências relatadas de acordo com as categorias sugeridas para cada estudo. Os resultados desta pesquisa contribuíram para a literatura nesta temática, bem como ponto de partida para o design e coleta de dados de pesquisas sobre voluntários para os próximos megaeventos esportivos que serão sediados no Brasil, Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016.

Palavras-chave: Voluntariado. Voluntário esportivo. Megaevento esportivo.

ABSTRACT

PENA, Bianca Gama. *Volunteering*: legacy of sport mega events. 2013. 72 f. Dissertação (Mestrado em Aspectos Biopsicossociais do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

The survey of perception is an important understanding feature of the local reality (SOUSA, 2008). The aim of the study was to evaluate each of the dimensions proposed by Sousa: sporting culture, citizen participation and public perception, based on the perception of different actors in relation to sporting mega events scenario held in Brazil from 2009 to 2016. Each dimension was evaluated in an article separately. The research was of qualitative and exploratory nature, using the interview as a technique for collect data with a screenplay by semi-structured questions and the field diary. The interview was carried out with the physical education professionals of social projects, the coordinator of the Volunteer's Program of the World Military Games (2011) and students of the undergraduate course at the Gama Filho University, respectively. The content analysis (Bardin, 2011) was used to analyze the experiments reported according to the categories suggested for each study. The results of this study contributed to the literature on this topic, as well as starting point for the design and collecting survey data about volunteers for the next sport mega events that will be held in Brazil, 2014 World Cup and 2016 Olympic Games.

Keywords: Volunteerism. Sport volunteer. Sports megaevents.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 6

1 **ESTUDO 1 - ATIVIDADE FISICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FISICA EM PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS** 11

2 **ESTUDO 2 - CAPACITAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS ESPORTIVOS EM MEGAEVENTOS NO BRASIL: DO AMADORISMO À PROFISSIONALIZAÇÃO** 26

3 **ESTUDO 3 - PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014 E JOGOS OLÍMPICOS DE 2016** 49

CONCLUSÃO 70

INTRODUÇÂO

O XV Jogos Pan-Americanos (Pan Rio 2007) e os Jogos ParaPan-Americanos 2007 (ParaPan Rio 2007) marcaram o início de candidaturas brasileiras a megaeventos esportivos de âmbito internacional. A partir deles o Brasil passou a ser cenário de megaeventos sediando a Copa das Confederações FIFA 2013, os Jogos Mundiais Militares de 2013 e a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e ainda será palco para os Jogos Olímpicos de 2016. Este último marcará o fechamento deste ciclo olímpico, com participação de aproximadamente 12.500 atletas, de 206 nações e 70 mil voluntários (COB 2012).

Estes eventos oportunizaram um laboratório de observação, experimentos, aquisição de conhecimentos e aplicação das habilidades profissionais. Contudo são percebidos de diferentes formas de acordo com as dimensões culturais, sociais e econômicas da realidade pesquisada (SOUSA, 2008).

Um dos legados do megaevento esportivo é a mobilização da população local e também de outras cidades para sua operacionalização. Sousa (2008) sugere ainda três dimensões para o entendimento da dinâmica de interações entre esporte e sociedade: **cultura esportiva, participação cidadã e percepção pública**.

No espaço temporal, antes, durante e depois dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 várias pesquisas foram elaboradas, principalmente com o objetivo de avaliar a percepção de grupos específicos envolvidos direta ou indiretamente na realização deste evento (CARVALHO *et al*, 2008; CAVALLI *et al*, 2008; FERREIRA, 2008; MATARUNA, 2008; MOURÃO *et al*, 2008; SOUSA*,* 2008, RIBEIRO *et al*, 2013).

O levantamento de percepção é uma importante ferramenta de compreensão da realidade local (SOUSA, 2008). Geralmente os estudos de percepção centram seu olhar sobre a relação sujeito -objeto, entendendo que este sujeito através da sua relação com o objeto-mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio. É justamente no processamento da informação, por meio da percepção, que o indivíduo estabelece relações e toma decisões.

Neste contexto, esta pesquisa de mestrado foi baseada na escrita de três artigos, onde cada um buscou avaliar cada uma das dimensões propostas por Sousa (2008), **cultura esportiva, participação cidadã e percepção pública,** à luz da percepção de diferentes atores respectivamente: profissionais de educação física

de projetos sociais, coordenador do Programa de Voluntários dos Jogos Mundiais Militares e discentes do curso de graduação da Universidade Gama Filho.

Quanto à cultura esportiva, dentre os estudos com projetos esportivos sociais, muitos examinam a relação entre comportamento, atitudes e valores, identificando os benefícios que crianças e jovens podem obter através do esporte.

Neste contexto de que valores e atitudes são desenvolvidos e aprimorados através do esporte, a aprendizagem de conteúdos atitudinais é fundamental para possibilitar aos educandos o resgate e construção dos valores que propiciam à autonomia, iniciativa, transformação da realidade social, aquisição de conhecimentos com valores úteis e significados ao cotidiano social dos participantes. Pode propiciar, também, o respeito às diversidades existentes no grupo, bem como as limitações e individualidades de seus companheiros e a formação da autonomia dos mesmos (SANTOS, 2006; RIBEIRO, 2008).

Os esportes são, em muitos casos, eleitos como formas de atração das crianças e jovens, como atividades corporais que podem ser muito interessantes para eles, conforme a perspectiva sócio-educacional.

Predizendo o valor futuro pode-se fazer uma correlação destes jovens participantes de projetos sociais, com um dos cinco legados tangíveis abordado por Góes (2011), o “investimento social”; destacando o desenvolvimento do programa de capacitação de profissionais principalmente no setor turístico, o incentivo à prática esportiva em áreas públicas da cidade, (possibilitando os jovens serem os representantes cariocas nos Jogos Olímpicos de 2016, provenientes de projetos sociais atualmente) e o programa de treinamento dos voluntários para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Desta forma, o pressuposto desta primeira pesquisa, cujo título foi: *Atividade física com crianças e adolescentes: Percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais*, foi que a prática esportiva é uma estratégia positiva para o desenvolvimento de habilidades e atributos exigidos para o ingresso no mercado de trabalho, uma vez que valores como respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento são fortes bases das competências profissionais.

O objetivo foi verificar a percepção dos profissionais de educação física sobre o comportamento dos seus alunos quanto à internalização de valores (respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento) a

partir de um programa de atividades esportivas em oito comunidades da periferia da cidade do Rio de Janeiro. Para isso, estes profissionais foram respondentes de um questionário que avaliava as suas percepções sobre o comportamento atitudinal de seus alunos após oito meses de programa esportivo regular.

Esses valores e atitudes positivas desenvolvidas, sobretudo nesta faixa etária, possibilitam um desdobramento para uma correlação com o legado intangível dos jogos olímpicos de 2016, uma vez que estes jovens podem passar de meros espectadores ou de praticantes de atividades esportivas de projetos sociais para serem atuantes ativos do megaevento Jogos Olímpicos Rio 2016. Estes podem ser voluntários e terem a oportunidade de potencializar esses valores estimulados pelo projeto de forma a obterem condição de profissionalização.

Quanto à participação cidadã, a segunda pesquisa, cujo título foi: *Capacitação de voluntários esportivos em mega eventos no Brasil: do amadorismo à profissionalização*, avaliou a atuaçao dos voluntários que atuaram no V Jogos Mundiais Militares (2011), como sendo um expressivo legado social a ser deixado para as próximas gerações. (TADINI, 2006; NOLASCO, 2008; TADINI, 2008; NAKANE, 2012). A questão do voluntariado esportivo foi escolhida como um exemplo de participação cidadã expressiva uma vez que tivemos sete mil voluntários para a Copa das Confederações FIFA 2013, 15 mil para a Copa do mundo da FIFA 2014 (HERMIDA, 2012) e teremos 70 mil voluntários para os Jogos Olímpicos de 2016 (COB, 2012). Além do que, o voluntariado precisa ser melhor compreendido, já que alguns autores consideram que este tema carece ainda de um conhecimento adequado para ser bem administrado, sugerindo que o processo de expansão do voluntariado esportivo no Brasil tem se revelado por reconhecimentos ocasionais, gerando, desta forma, uma grande demanda por pesquisa científica (MCALOON, 1999; NOLASCO, 2006; CUSKELLY, 2004; TADINI, 2008).

Os voluntários, além dos benefícios visíveis de seus serviços de apoio, representam, sobretudo, um legado intangível, uma vez que estes indivíduos carreiam suas experiências e seus aprendizados na preparação e realização de eventos especiais, nos quais participar é uma experiência única que lhes proporciona amadurecimento pessoal e profissional depois incorporados à sociedade em vivem. (DRUCKER, 2001; MORENO, 1999).

O treinamento requerido para os voluntários vem crescendo naturalmente junto às especificidades técnicas, e deve evoluir para uma profissionalização, pela

demanda de possuírem alta qualidade do serviço prestado refletindo, em diversos aspectos, em tempo para que sejam absorvidos no mercado de trabalho, sendo um grande destaque do legado de megaeventos (MORENO, 1999). Nesse sentido, o pressuposto deste estudo foi de que treinamentos profissionais reposicionam a imagem do voluntário esportivo contribuindo para o aumento do grau de importância e visibilidade destes no mega evento esportivo e que contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais.

O objetivo desta pesquisa foi compreender quais foram as estratégias de preparação de voluntários para a atuação no megaevento V Jogos Mundiais Militares de 2011.

Foi realizada uma entrevista com o responsável pelo programa de treinamento dos voluntários do V Jogos Mundiais Militares (2011) sobre a organização realizada. A análise do conteúdo (BARDIN, 2011) foi utilizada para análise das experiências relatadas de acordo com três categorias: perfil do voluntariado esportivo e do líder de voluntários; dificuldades em se trabalhar, compreender e valorizar o voluntariado no esporte e modelo de treinamento e de gestão do programa de voluntários esportivos.

Quanto à percepção pública com base na mobilização da sociedade local e oportunidade para aplicação das habilidades profissionais, pressupomos que estudantes de educação física apresentar-se-iam como informantes privilegiados para fornecer uma percepção dos megaeventos esportivos Copa do Mundo de Futebol de 2004 e os Jogos Olímpicos de 2016 na medida em que a atividade principal, o esporte, tende a ser identificado como pertencente a esta área e de que estes percebem estes mega eventos como uma oportunidade para o aprimoramento da cultura esportiva e de oportunidades em geral.

Esta relação sujeito-objeto delineou o pressuposto desta terceira pesquisa, cujo título foi: *Percepção de estudantes de educação física sobre os megaeventos esportivos: Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016*, uma vez que a atmosfera para a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos de 2016 poderia possibilitar aos alunos dos cursos de educação física uma motivação para participação de diversas formas, desde voluntário até expectadores.

O objetivo foi diagnosticar a percepção dos acadêmicos de educação física sobre a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 bem como

identificar a intenção dos acadêmicos de educação física de serem voluntários esportivos nestes megaeventos.

Portanto foi avaliada, através de um questionário, a percepção de 249 acadêmicos de educação física sobre a realização dos megaeventos esportivos no Brasil, Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, considerando ser válido compreender como este nicho específico de acadêmicos, que lidam com o esporte em seu cotidiano, percebem estes megaeventos.

1 ESTUDO 1 - ATIVIDADE FISICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FISICA EM PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS

Atividade física em crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais

Título abreviado: Percepção de profissionais

Bianca Gama Pena[1]

Carlos Henrique de Vasconcelos Ribeiro[2]

Serviço Social da Indústria – SESI – RJ[1]

Universidade Gama Filho[2]

Resumo
O objetivo do estudo é verificar a percepção dos profissionais de educação física sobre o comportamento dos seus alunos quanto a internalização de valores, a partir de um programa de atividades esportivas em 8 comunidades da periferia da cidade do Rio de Janeiro. Foram avaliados 8 profissionais de educação física, com idade entre 25 e 47 anos, respondentes do questionário atitudinal que avaliou 690 alunos. Houve diferença de acordo com as fases de desenvolvimento; a idade de 15 e 16 anos, é a melhor para o aprimoramento de atitudes positivas; a classificação do grupo foi De vez em Quando, estando em desenvolvimento, quanto ao comportamento esperado. A continuidade do programa sugere melhora na escala de percepção dos valores internalizados.
Palavras chave: Percepção; Atitudes; Valores; Projetos esportivos sociais

Abstract
Considering that sport contributes to the adoption of positive attitudes, the study's objective was to assess the perception of physical education professionals on the behavior of their students as the internalization of values, from a program of sports activities in eight low-income communities. We evaluated eight physical education teachers, aged between 25 and 47 years, respondents attitudinal questionnaire which assessed 690 students on a scale from 1 to 4 comprising categories: never, occasionally, often and always, classifying the perceived behavior as unsatisfactory, developing satisfactory or fully satisfactory, respectively. There were differences between the communities, the age of 15 and 16 years, is the best for the improvement of positive attitudes, the classification of the group was from time to time, being in development, the expected behavior. The continuity of the program suggests improvement in the perception scale of values internalized.
Keywords: Attitudes. Values. Behavior.

Introdução

O esporte e o lazer constituem dimensões da vida social que especialmente durante o século XX, foram gradativamente incorporadas como formas modernas de expressão cultural, capazes de agregar valores e produzir sentidos e significados para aqueles que delas participam direta ou indiretamente (LINHALES & ISAYAMA, 2008).

Com a Constituição Federal de 1988, o esporte adquire um novo posicionamento no cenário civil, sendo o mesmo considerado um fenômeno sociocultural e entendido como um direito social. De acordo com o art. 217, “é dever do estado, fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988).

Inúmeros projetos sociais estão voltados às crianças e jovens pobres, classificados algumas vezes como em “situação de risco social” ou em “situação de vulnerabilidade social”, sendo realizados em espaços públicos e objetivam ocupar o tempo livre dos participantes (GONÇALVES, 2003; MACHADO, 2007; MELO, 2005).

Dentre os estudos com projetos esportivos sociais, muitos examinam a relação entre comportamento, atitudes e valores, identificando os benefícios que crianças e jovens podem obter através do esporte (GOMES, 1999; TAVARES, 1999; TURINI, 2002).

De forma geral, o esporte desenvolve a capacidade de promover a aprendizagem social, sendo uma das suas principais áreas a influência que este exerce no caráter e personalidade daqueles que, de forma sistemática, praticam atividades esportivas (JONES & MCNAMEC, 2000).

Os esportes são, em muitos casos, eleitos como formas de atração das crianças e jovens, como atividades corporais que podem ser muito interessantes para eles, conforme a perspectiva sócio-educacional. Cavalli, Araujo e Cavalli (2007) indicam que:

> “O esporte, quando analisado dentro de uma perspectiva social acaba por tornar-se mais que uma ferramenta de aprendizagem. O esporte assume a função de um agente de transformação e/ou emancipação social a partir do momento que o mesmo gera modificações comportamentais, sociais e políticas tanto dentro como fora das quadras. Projetos sociais tratam-se, portanto, de um suporte tanto físico-mental quanto afetivo-social, para

> pessoas que poderiam nunca ter tido a oportunidade de crescimento que o esporte proporciona.”

Quanto ao valor futuro podemos fazer uma correlação destes jovens participantes de projetos sociais, com um dos cinco legados tangíveis abordado por GÓES (2011), o “investimento social”; destacando o desenvolvimento do programa de capacitação de profissionais principalmente no setor turístico, o incentivo à pratica esportiva em áreas públicas da cidade, (possibilitando os jovens serem os representantes cariocas nos Jogos Olímpicos de 2016, provenientes de projetos sociais atualmente) e o programa de treinamento dos voluntários para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Neste contexto de que valores e atitudes são desenvolvidos e aprimorados através do esporte, a aprendizagem de conteúdos atitudinais é fundamental para possibilitar aos educandos o resgate e construção dos valores que propiciam a autonomia, a iniciativa, a transformação da realidade social, a aquisição de conhecimentos com valores úteis e significados ao cotidiano social dos participantes. Pode propiciar, também, o respeito às diversidades existentes no grupo, bem como as limitações e individualidades de seus companheiros e a formação da autonomia dos mesmos (SANTOS, 2006; RIBEIRO, 2008).

Programa Social para as favelas pacificadas

Como um exemplo para implementação de projetos sociais, o governo do Estado do RJ através da Secretaria de Segurança, implantou o programa de pacificação das comunidades, a Unidade de Policia Pacificadora, UPP, com a missão de promover o desenvolvimento social, reverter o legado da violência, deixado pelo tráfico, e da exclusão territorial, tendo como objetivos: retomar o controle estatal sobre comunidades atualmente sob forte influencia da criminalidade; devolver à população local a paz e a tranqüilidade publica, necessárias ao exercício e desenvolvimento integral da cidadania e contribuir para quebrar a lógica de guerra existente no estado do RJ. (HENRIQUE, R.; RAMOS S., 2011).

A pacificação do território por sua vez, tende a garantir que as demais políticas públicas possam ser realizadas nesses espaços, conforme aponta o site oficial da UPP:

> “A Unidade de Polícia Pacificadora é um novo modelo de Segurança Pública e de policiamento que promove a aproximação entre a população e a polícia, aliada ao fortalecimento de políticas sociais nas comunidades. Ao recuperar territórios ocupados há décadas por traficantes e, recentemente, por milicianos, as UPPs levam a paz às comunidades.*(www.upprj.com).*

Mediante ao movimento de pacificação foi concebido através da Secretaria Estadual de Assistência Social, o programa de integração e coordenação de ações sociais, batizado como UPP Social, que fora desenhada para dar sustentabilidade à pacificação, promover a cidadania e o desenvolvimento socioeconômico nessas áreas. (HENRIQUE & RAMOS, 2011)

O programa possui 6 eixos específicos da consolidação da pacificação: redução da pobreza, inclusão produtiva e dinamização econômica, diversidade e direitos humanos, infraestrutura e meio ambiente, desenvolvimento humano e qualidade de vida. Nestes dois últimos, percebemos que são direcionados a ofertas de oportunidades culturais e esportivas, de desenvolvimento de talentos e conjuntos de projetos de apoio e valorização de equipamentos e serviços locais de cultura, esporte e lazer, respectivamente. (HENRIQUE & RAMOS, 2011)

A sensação de segurança nas comunidades, conforme mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Pesquisa Social[1], onde 600 pessoas foram entrevistadas sendo que 93% consideram que depois da pacificação sua comunidade é segura ou muito segura em relação de como era anteriormente, permite que eventos esportivos estejam sendo realizados entre eles corridas de rua e competições de ciclismo de obstáculos com patrocínio da iniciativa privada.

Apesar de um dever do Estado, podemos observar que a promoção de práticas desportivas não se dá apenas pelos órgãos públicos. Exemplo disso é a atuação do Sistema Firjan em parceria com as UPPs através do Programa SESI Cidadania que leva cultura, educação e esporte e lazer às comunidades pacificadas.

Como então, o desenvolvimento de valores e atitudes é percebido pelos profissionais de educação física quando estão atuando no sistema não formal de ensino, ou seja, em projetos esportivos sociais e dividem seus alunos por fase de desenvolvimento, ou seja, faixa etária?

Objetivo

O objetivo do estudo é verificar a percepção dos profissionais de educação física sobre o comportamento dos seus alunos quanto a internalização de valores, a partir de um programa de atividades esportivas em 8 (oito) comunidades da periferia da cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa de pesquisa (GIL, 1994 : 79). Neste tipo de pesquisa

> Na abordagem investigativa de âmbito qualitativo nada é trivial, toda manifestação tem potencial para fornecer pistas importantes na construção e compreensão do fenômeno estudado. (CAMPOS, Claudinei).

Como afirma TRIVIÑOS (1987),

> As descrições dos fenômenos estão impregnadas de significado que o ambiente lhe imprimi, produto de uma visão subjetiva. Desta forma, a interpretação dos resultados tem como base à percepção de um fenômeno num contexto. (TRIVIÑOS, 1987).

A população deste estudo foi constituída de profissionais de educação física que atuam em projetos esportivos sociais. A amostra foi composta de 8 profissionais de educação física do sexo masculino com idade entre 25 e 47 anos, tempo de formado na graduação em educação física entre 2 e 24 anos e tempo de experiência profissional em projeto social entre 1 e 24 anos, conforme caracterização do quadro 1. Todos estes profissionais trabalham no projeto esportivo social desde a sua implantação, no ano de 2010.

Quadro 1: Caracterização dos Sujeitos

Variáveis	Md ± DP	Min - Max
Idade (anos)	35 ± 6,5	25 - 47
Tempo de Formação (anos)	8,5 ± 6,7	2 - 24
Tempo de Experiência (anos)	8,5 ± 7,2	1 - 24

Md = Média; DP = Desvio Padrão; Min = Mínimo;
Max= Máximo

Estes profissionais foram respondentes de um questionário que avaliava as suas percepções sobre o comportamento atitudinal de seus alunos após 8 meses de programa esportivo regular.

Nesta pesquisa, foram considerados os estudos de Zabala (1998) sobre conteúdos atitudinais que os define como:

> Os conceitos que regem, normatizam e orientam as formas de ação dos alunos, sendo constituído por atitudes, normas e valores que esboçam como o aluno deve ser. As atitudes são condutas ou comportamentos que os alunos apresentam de forma estável, sendo determinadas pelos valores sociais que os educandos possuem. (ZABALA, 1998).

Os profissionais de educação física, responsáveis pelas atividades dirigidas, através de informações referidas, preencheram um questionário avaliativo referente a comportamentos atitudinais dos participantes. Este possuiu 5 eixos: respeito às regras, superação, respeito aos outros, comprometimento e trabalho em equipe. Cada eixo possui 3 perguntas, conforme quadro 4. Estas foram avaliadas de acordo com a escala, 1, 2, 3 e 4, compreendendo a legenda: nunca, de vez em quando, quase sempre e sempre. A escala atribui valor numérico para refletir a direção da percepção do entrevistado à declaração relativa à atitude que esta sendo avaliada (LIKERT). Esta legenda classifica o comportamento do aluno percebido pelo professor em insatisfatório, em desenvolvimento, satisfatório, ou plenamente satisfatório respectivamente, conforme o quadro 2.

Quadro 2: Escala de classificação do comportamento percebido

Escala	Categoria	Classificação do Comportamento
1	Nunca	Insatisfatório
2	De vez em quando	Em desenvolvimento
3	Quase sempre	Satisfatório
5	Sempre	Plenamente Satisfatório

Cada profissional de educação física é responsável pelo trabalho de ensino esportivo em uma comunidade específica. As comunidades (C) foram aqui classificadas em numerais e são ao todo 8 (oito).

A amostra dos alunos foi composta de 690 alunos saudáveis, sendo 269 do sexo feminino e 421 do sexo masculino. A caracterização dos alunos está apresentada no quadro 3. Os alunos foram divididos de acordo com as fases de desenvolvimento por faixa etária.

Quadro 3: Caracterização dos alunos

Comunidade	Total da amostra / Comunidade	Gênero		Idade (anos)	
		Masc	Fem	Min	Max
C1	114	90	24	6	17
C2	86	46	40	6	17
C3	71	41	30	6	17
C4	154	87	67	6	17
C5	99	36	63	6	17
C6	68	39	29	6	17
C7	44	43	1	6	17
C8	54	39	15	6	17
	690	421	269	6	17
C = Comunidade; Masc = Masculino; Fem = Feminino; Min = Mínimo; Máx = Máximo					

O Programa social esportivo estudado

O programa social esportivo estudado, SESI Cidadania do SESI RJ, tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes por meio do esporte. É realizado em comunidades de baixa renda do município do Rio de Janeiro e que atualmente contam com projetos de inclusão social promovidos pelos setores públicos e privados, bem como as parcerias realizadas com organizações do terceiro setor. Estas comunidades precisam ter

serviços básico tais como a coleta de lixo domiciliar, bem feitorias urbanísticas e atendimento à saúde. A prática esportiva é, desta forma, mais um serviço prestado.

O programa possui periodicidade de duas vezes na semana, com aulas de duração de 45 minutos, com as atividades dirigidas por profissionais de educação física. São elas: ballet, futebol, futsal, hip-hop, judô, natação, sapateado, voleibol. O aluno pode apenas freqüentar uma atividade, podendo trocar, caso seja de seu interesse. Todos os alunos recebem uniforme, composto por camisa, bermuda e tênis, bem como lanche.

Em todas as fases de desenvolvimento, o programa pretende desenvolver, em seus praticantes, valores, como respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento, os quais são mensurados a partir dos eixos e suas perguntas correspondentes, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4. Correspondência das perguntas aos eixos

Eixos	Perguntas
Respeito as Regras	Consegue sentar e ouvir
	Em situação de conflito, consegue dialogar
	Aceita e respeita as regras
Pilar Superação	Resiste naturalmente ao fracasso
	Mantém-se na atividade
	Persegue naturalmente o sucesso
Respeito aos outros	Auxilia o professor
	Possui autocontrole e respeito
	Relaciona-se facilmente
Comprometimento	Possui responsabilidade
	Tem cuidado com os materiais
	Envolvimento e participação
Trabalho em equipe	Demonstra autonomia responsável
	Auxilia os companheiros
	Trabalha em equipe

Os alunos precisam estar cursando o ensino regular e durante o contra-turno escolar tem a oportunidade de praticar atividades de iniciação motora, pré-desportiva e/ou esportiva, de acordo com as fases de desenvolvimento estabelecidas pelo programa: Multiesportiva, Iniciação pré-esportiva, Esporte 1, Esporte 2 e Esporte 3.

O nível de aprendizagem e a faixa etária de cada fase são abordados conforme o quadro 5.

Quadro 5. Abordagem e faixa etária de cada fase de desenvolvimento

Fases	Abordagens	Faixa Etária (anos)
Multiesportiva	Desenvolvimento de habilidades motoras de locomoção Desenvolvimento de habilidades motoras de manipulação Desenvolvimento de habilidades motoras de estabilidade Desenvolvimento dos elementos da motricidade Variabilidade de materiais Variabilidade dos espaços	6 a 8
Pré Esportiva	Ampliação do conhecimento básico e as vivências do maior número de esportes	9 a 10
Esporte 1	Iniciação (estágio verbal, cognitivo e motor) ao esporte específico escolhido Técnica, tática e regras	11 a 12
Esporte 2	Aperfeiçoamento ao esporte específico Refinamento da técnica, desenvolvimento da tática e aprofundamento em regras	13 a 14
Esporte 3	Aperfeiçoamento ao esporte específico Refinamento da técnica, desenvolvimento da tática e aprofundamento em regras	15 a 17

Análise dos resultados

Quando analisamos todas as fases de desenvolvimento por local de realização da atividade, a percepção dos professores mostrou-se conforme o quadro 6.

Quadro 6: Classificação das Comunidades por Fase

Locais	IPE	ME	E1	E2	E3	M.G
Batam	2,2	2,0	2,4	2,3	3,0	2,4
Borel	3,4	0,0	3,4	2,5	0,0	3,1
Chapéu Mangueira	3,0	3,1	3,1	3,5	3,2	3,2
Cidade de Deus	2,0	1,9	1,7	1,9	1,9	1,8
Macaco	2,4	2,3	2,4	2,8	3,0	2,6
Pavão Pavãozinho	2,1	2,0	2,2	2,7	2,8	2,4
Salgueiro	3,4	3,0	3,4	3,3	4,0	3,4
Tabajara	0,0	0,0	3,0	2,9	0,0	2,9

IPE= Iniciação Pré- Esportiva; ME= Multiesportiva; E1=Esporte 1; E2=Esporte 2; E3= Esporte 3; M.G= Média Geral

Dos 8 (oito) profissionais, 3 (três) perceberam seus respectivos grupos com média geral igual ou superior a 3 (três), enquadrando-se na categoria Quase Sempre, classificando-os como comportamento “satisfatório”, outros 4 (quatro) profissionais perceberam, entre 2 (dois) e 2,9 (dois virgula nove), enquadrando-se na categoria “De vez em Quando”, classificando-os “Em desenvolvimento” e apenas

1 (hum) professor de educação física percebeu o grupo com média abaixo de 2 (dois), enquadrando-os na categoria “Nunca”, “Insatisfatório”.

Os profissionais percebem que as comunidades atendidas apresentam um resultado positivo, ou seja, a maioria dos alunos está na categoria “Em Desenvolvimento” ou “Satisfatório”. Compreendemos que este resultado demonstra a necessidade de revermos a noção de escola pública e ambientes não-formais de educação. Enquanto que para o primeiro a escola é vista com alunos que pouco se importam com a atividade esportiva, o que obtemos em nossa pesquisa demonstra que estes alunos estão interessados em freqüentar e apreender os conhecimentos nestes projetos esportivos sociais.

Quando estratificamos a percepção dos professores por fase de desenvolvimento incluindo todos os locais de realização, encontramos a classificação de acordo com a figura 1.

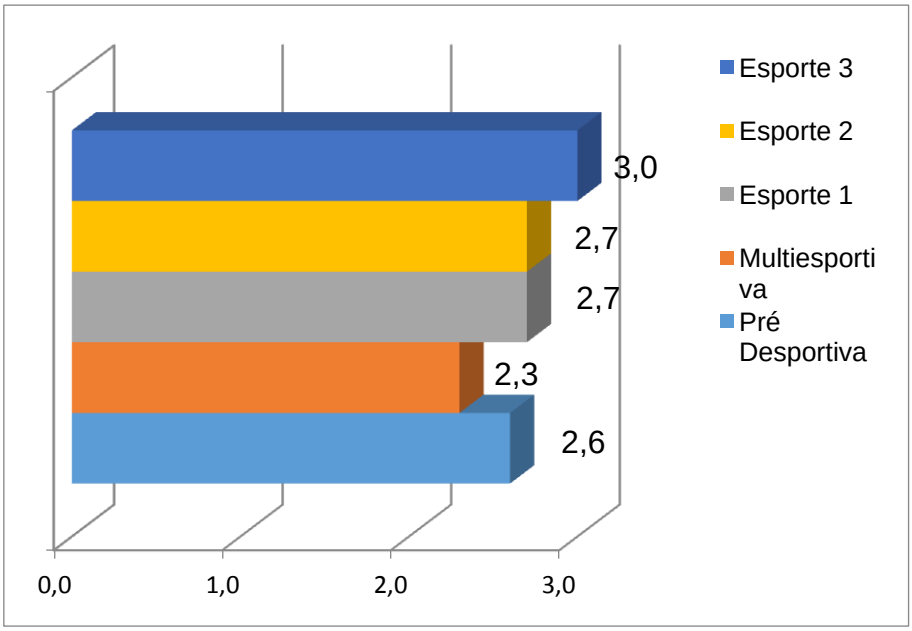


Figura 1. Percepção dos professores por fase de desenvolvimento. Amostra de 690 indivíduos.

A fase Esporte 3 mostrou ser a única que possui a categoria “Quase Sempre” classificando-a como “satisfatório”, estando as demais classificadas como “Em desenvolvimento” na categoria “De vez em Quando”. Ordenando o comportamento melhor em relação ao pior, de acordo com a percepção dos profissionais, indicam-se

as seguintes fases: Esporte 3, empate das fases Esporte 1 e Esporte 2, Pré-Esportiva e Multiesportiva.

Compilando as 15 perguntas de todos os alunos, independente da fase de desenvolvimento, os profissionais perceberam que, de acordo com a escala, a maioria, 48% dos alunos, quase sempre apresentou o comportamento satisfatório, em seguida, 28% plenamente satisfatório, 19% em desenvolvimento e apenas 5% insatisfatório, conforme figura 2.

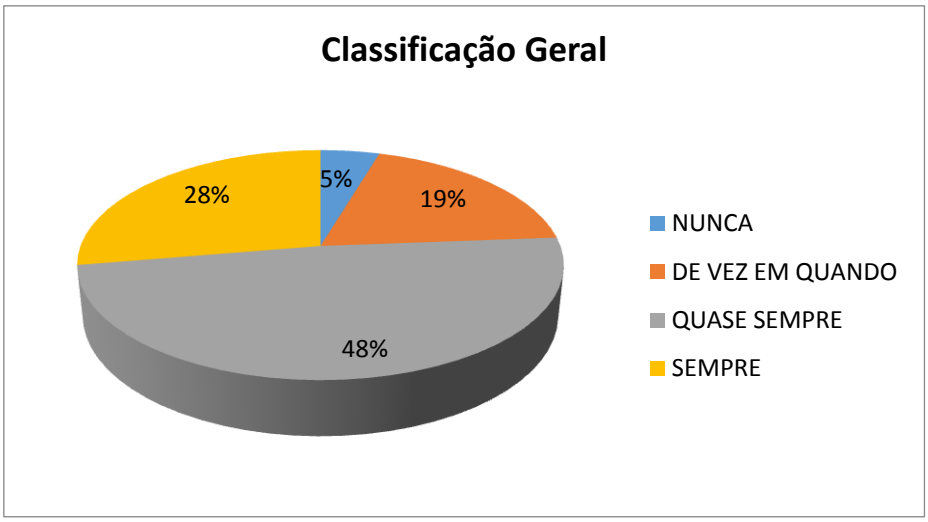


Figura 2. Classificação geral da percepção dos profissionais referente a todo o grupo. Amostra de 690 indivíduos.

De acordo com os valores que se espera desenvolver a partir do programa em seus participantes, respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento, podemos analisar a classificação demonstrada pela percepção dos profissionais separadamente pelas perguntas e pilares quanto:

Ao respeito, de acordo com os pilares Respeito às Regras e Respeito aos Outros como satisfatório, categoria Quase Sempre;

Ao espírito de equipe, de acordo com o pilar Trabalho em Equipe como satisfatório, categoria Quase Sempre;

A responsabilidade, de acordo com as perguntas “demonstra autonomia responsável”, e “possui responsabilidade”; “tem cuidado com os materiais” dos pilares “Trabalho em Equipe” e “Comprometimento”, respectivamente, como satisfatório, categoria Quase Sempre;

A disciplina, de acordo com as perguntas “possui auto controle e respeito” e “mantém-se na atividade”, dos pilares “Respeito aos Outros” e “Superação” como satisfatório, categoria Quase Sempre;

A cooperação, de acordo com as perguntas “auxilia o professor” ; “auxilia os companheiros” e “envolvimento e participação” dos pilares “Respeito aos Outros” ; “Trabalho em Equipe” e “Comprometimento” respectivamente como satisfatório, categoria Quase Sempre;

Ao comprometimento, de acordo com o pilar “Comprometimento” como satisfatório, categoria Quase Sempre.

Neste sentido, a pesquisa aponta que a percepção dos profissionais classifica que 48% dos alunos, quase sempre apresentou o comportamento satisfatório, quando analisamos separadamente as perguntas e os pilares, ou seja, “Quase Sempre” o grupo apresenta desenvolvimento dos valores esperados.

O estudo nos possibilita avaliar que através da percepção dos profissionais, a participação de crianças e jovens durante 8 (oito) meses em um programa de atividades desportivas, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento dos valores esperados, como respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento, uma vez correlacionados com as atitudes positivas mensuradas através dos pilares avaliados como respeito as regras, superação, respeito aos outros, comprometimento e trabalho em equipe; diferindo-se por comunidade e por fases de desenvolvimento.

A continuação no programa tende a melhorar o grupo para a classificação “Plenamente Satisfatório”, quando os profissionais possivelmente observarão “Sempre” o comportamento e valores esperados.

Quando analisado por fase de desenvolvimento, a única das 5 (cinco) que se apresenta como Satisfatória; categoria “Quase Sempre” é a fase Esporte 3 com 3,0 de classificação. As demais estão “Em Desenvolvimento” na seqüência referida Esporte 1 e Esporte 2 empatados e em seguida Pré-Esportiva e Multiesportiva.

Neste caso, o estudo indica que há sim diferença de acordo com as fases de desenvolvimento dos participantes e o aperfeiçoamento ao esporte específico, bem como o refinamento da técnica, desenvolvimento da tática e aprofundamento em regras na faixa etária de 15 e 17 anos, ou seja a fase esporte 3, é percebida como a melhor fase para o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes positivas, onde há

o salto qualitativo, ou seja para o mesmo investimento feito em todas as fases, é nesta, que se percebe o melhor retorno em termos de comportamento e atitudes.

Informação importante acima citada, se considerarmos casos em que para se implantar um projeto é feita a analise de viabilidade técnica e financeira considerando dentre outros indicadores a faixa etária para a implementação.

Sendo assim, outra relevância se dá, pois se nesta faixa etária de 15 a 17 anos é percebido que estes valores são melhores assimilados, a prática esportiva pode ser uma estratégia positiva para o desenvolvimento de habilidades e atributos exigidos para o ingresso no mercado de trabalho, uma vez que valores como respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento são fortes bases das competências profissionais**.**

Conclusão

Esses valores e atitudes positivas desenvolvidos, sobretudo nesta faixa etária, possibilitam-nos a um desdobramento para uma correlação com o legado tangível dos jogos olímpicos de 2016, uma vez que estes jovens podem passar de meros espectadores ou de praticantes de atividades esportivas de projetos sociais para serem atuantes de forma ativa deste megaevento. Estes podem ser voluntários e terem a oportunidade de potencializar esses valores estimulados pelo projeto de forma a obterem condição de profissionalização.

No entanto, estudo comparativo com os mesmos avaliados pelos profissionais se faz necessário para acompanhar esta evolução sugerida, sendo o objeto da próxima pesquisa do programa; bem como a comparação deste resultado com crianças e jovens que não fazem parte de programas de atividades desportivas.

O estudo mostrou que, compreendendo uma pesquisa sobre um programa social esportivo em comunidades, as atividades esportivas contribuem para gerar comportamentos positivos em seus praticantes. Desta forma, iniciativas como esta, precisam ser multiplicadas. Esta é a recomendação final da pesquisa desenvolvida.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998. Disponível em:
HTTP://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988
Acesso em 05 novembro 2011.

DACosta, 2007. In: Tecnologia SESI de Investimento no Esporte. Brasília, pág 21, 2009.

Diretrizes técnicas e de Gestão. SESI Atleta do Futuro, Brasília, 2010

EIRAS, S. B**.** Dissertação de Mestrado. Significados de um projeto social esportivo: o caso do projeto esporte em ação – núcleo vila torres. Paraná, 2011
GIL, A.C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GÓES, F. In: Rio a Hora da Virada, p.57, 2011.

GOMES, Marta C. Solidariedade e honestidade: os fundamentos do fair play entre adolescentes escolares. In: TAVARES, O.; DACOSTA, L. (Org).Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. *A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa.* Rio de Janeiro; FGV, 2003.

HENRIQUE, R.; RAMOS S. In: Rio a Hora da Virada, p.243, 2011.

JONES, C; MCNAMEC, M. Sport, Education and Society. Moral Reasoning, Moral Action, and the Moral Atmosphere of Sport, Vol.5, p.131-146, 2000.

LEE, M.J.; COCKMAN, M. Values in children”s sport: spontaneously expressed values among young athletes. International Review for the Sociology of Sport, 1994.In: Manual Valores do Esporte SESI: Fundamentos. Brasília, p. 23, 2007.

LINHALES, M.A.; ISAYAMA, H.F. Avaliação de políticas e políticas de avaliação. Questões para o esporte e o lazer.Belo Horizonte, 2008.

Manual Valores do Esporte SESI: Fundamentos. Brasília, p. 19, 2007.

Machado, P.X. O impacto de um projeto de educação pelo esporte
no desenvolvimento infantil. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). V. 11 Número 1, p. 51-62, 2007.

MELO, M.P. Esporte e Juventude pobre: políticas publicas de lazer na Vila Olimpica da Maré, São Paulo, 2005.

RIBEIRO, C. Proposições e estudos na área do esporte e da responsabilidade social: A aprendizagem nos esportes individuais e coletivos. Revista Digital – Buenos Aires, Año 13, n° 119, Abril de 2008.

SARABIA, B. A aprendizagem e o Ensino das Atitudes. In: Martins, C.D.M.; Freire, E.S. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 7 (3): p. 21-28, 2008.

SANTOS, F.; FONSECA, L. Educação Física no Ensino Fundamental: Os conteúdos conceituais propostos pelos professores. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 5 (especial), pág 55-64, 2006.

TAVARES, Otávio. Algumas reflexões para rediscussão do fair play. In: TAVARES; DACOSTA, L. (Org.) Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.
Tecnologia SESI de investimentos no Esporte, Brasília, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, p. 75, 1987.

TURINI, Marcio. Comportamento normatizado versus comportamento efetivo na pratica do fair play entre jovens escolares, de Quintino, Rio de Janeiro.2002. Dissertação (Mestrado) – PPGEF/UGF, Rio de Janeiro, 2002.

VIEIRA, José L. Avaliação do desenvolvimento moral de adolescentes em relação a dilemas morais da vida diária e da prática esportiva. Dissertação (Mestrado) – UFSM, Santa Maria, 1993.In: Manual Valores do Esporte SESI: Fundamentos. Brasília, p. 19, 2007.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.27-51. In: Santos, Ruth dos. Educação Física e Esporte no Terceiro Setor: Estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto esporte talento. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 5(1): p. 35-45, 2006.

www.sistemafirjan.org.br. Acesso em 20 de novembro de 2011.

www.upprj.com.br. Acesso em 12 de novembro de 2011.

2 ESTUDO 2 - CAPACITAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS ESPORTIVOS EM MEGAEVENTOS NO BRASIL: DO AMADORISMO À PROFISSIONALIZAÇÃO

CAPACITAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS ESPORTIVOS EM MEGAEVENTOS NO BRASIL: DO AMADORISMO À PROFISSIONALIZAÇÃO

Resumo

O objetivo do estudo foi compreender quais as estratégias de preparação de voluntários para a atuação em megaeventos esportivos no Brasil. A pesquisa foi de natureza qualitativa e de cunho exploratório, tendo como técnica para a coleta de dados a entrevista com roteiro de perguntas semiestruturado e o caderno de campo. A entrevista foi realizada com o responsável pelo programa de treinamento dos voluntários do V Jogos Mundiais Militares (2011) sobre a organização realizada. A análise do conteúdo (BARDIN, 2011) foi utilizada para análise das experiências relatadas de acordo com 3 categorias: perfil do voluntariado esportivo e do líder de voluntários; dificuldades em se trabalhar, compreender e valorizar o voluntariado no esporte e modelo de treinamento e de gestão do programa de voluntários esportivos. Os resultados desta pesquisa contribuíram para a literatura nesta temática, bem como ponto de partida para o design e coleta de dados de pesquisas sobre voluntários para os próximos megaeventos esportivos que serão sediados no Brasil, Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016.

Palavras-chave: Voluntariado. Voluntário esportivo. Megaevento esportivo.

Abstract

The aim of the study was to understand which strategies of preparation volunteers to work in the mega sports events in Brazil. The research was of qualitative and exploratory nature, using the interview as a technique for collect data with a screenplay by semi-structured questions and the field diary.The interview was carried out with the responsible of volunteers training program of the V World Military Games (2011) about the organization held. The content analysis (Bardin, 2011) was used to analyze the experiments reported according to three categories: sporting profile of volunteering and volunteer leader; difficult to work with, understand and value volunteering in sport and training model and program management of sports volunteers. The results of this study contributed to the literature on this topic, as well as starting point for the design and collecting survey data about volunteers for the next sport mega events that will be held in Brazil, 2014 World Cup and 2016 Olympic Games.

Keywords: Volunteerism. Sport volunteer. Sports megaevents.

Introdução

Os eventos esportivos podem ser definidos como acontecimentos festivos que envolvem exibições de uma modalidade esportiva ou de um conjunto delas (GETZ,1997). Ante a dimensão que alguns eventos esportivos adquirem, eles podem ser conceituados como especiais, sendo os megaeventos a classe de principal destaque. Notadamente nos referimos aos que, na década de 2010 iremos receber nas capitais brasileiras, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro.

Em linhas gerais, espera-se que o investimento financeiro para a realização destes megaeventos retorne para a população que financiou tais empreendimentos e, no caso de existir investimento de empresas privadas, que estas possam obter lucro a médio e longo prazo. A realização destes eventos torna viável que trabalhemos com o sentido de legado. Segundo Raeder (2008) podemos definir o conceito de legado como

> *"Um conjunto de bens materiais e imateriais que se conformam como permanências sócio-espaciais no tecido urbano decorrentes das ações compreendidas por conta da implementação de um megaevento". (p.206)*

Gnecco (2008) considera que não existe um legado único, mas diversos legados a serem classificados. Neste aspecto, o autor os divide em 11 tipos de legado: transporte, tráfego, telecomunicações, social, segurança, habitação, conhecimentos, imagem, emoções, cultura e esportivo.

De acordo com o documento elaborado no Simpósio Internacional sobre legados de Jogos Olímpicos (2002), observamos que os efeitos dos legados têm muitas dimensões, variando desde os mais visíveis, chamados de legados tangíveis tais como a arquitetura, o planejamento urbano, o marketing da cidade, dentre outros, aos menos visíveis, como os intangíveis, que correspondem à produção de ideias e valores culturais, às experiências interculturais, como gênero, etnia ou habilidades físicas, à memória popular, à educação, ao esforço coletivo, ao voluntariado, aos novos praticantes esportivos, à notoriedade em escala global e à experiência. O documento ainda menciona que os legados intangíveis podem agir como um motor para os tangíveis, desenvolvendo um legado de longo prazo.

Dentro deste aspecto, a atuaçao dos voluntários que atuam nestes megaeventos é um expressivo legado social a ser deixado para as próximas gerações. (TADINI, 2006; NOLASCO, 2007; TADINI, 2008; NAKANE, 2011)

Na medida em que teremos tais megaeventos no Brasil nos próximos anos, inferimos que o contingente de voluntários que irá atuar, sete mil para a Copa das Confederações FIFA 2013, 15 mil para a Copa do mundo da FIFA 2014 (HERMIDA, 2012) e 60 mil voluntários para os Jogos Olímpicos de 2016 (COB, 2012), necessitará de capacitação e este é um dos principais passos para a implementação de uma estrutura organizacional eficaz.

Neste sentido perguntamos:

Quais são as estratégias priorizadas no processo de qualificação de voluntários para megaeventos esportivos?

O objetivo desta pesquisa é avaliar quais são as estratégias priorizadas no processo de preparação de voluntários para a atuação em megaeventos esportivos no Brasil.

Focaremos nos fatores constituintes da qualificação de voluntários no megaevento esportivo a partir da experiência de um gestor de recursos humanos que atua nestes megaeventos.

Em nosso estudo escolhemos a questão do voluntariado esportivo como um exemplo a ser melhor compreendido, já que alguns autores consideram que este tema carece ainda de um conhecimento adequado para ser bem administrado, sugerindo que o processo de expansão do voluntariado esportivo no Brasil tem se revelado por reconhecimentos ocasionais, gerando, desta forma, uma grande demanda por pesquisa científica (MCALOON, 1999; NOLASCO, 2006; CUSKELLY, 2004; TADINI, 2008).

Os voluntários além dos benefícios visíveis de seus serviços de apoio, representam, sobretudo, um legado intangível, uma vez que estes indivíduos carreiam suas experiências e seus aprendizados na preparação e realização de eventos especiais, nos quais participar é uma experiência única que lhes proporciona amadurecimento pessoal e profissional depois incorporados à sociedade em vivem. (DRUCKER, 2001; MORAGAS, 2001; MORENO, 2001).

O treinamento requerido para os voluntários vem crescendo naturalmente junto às especificidades técnicas, e deve evoluir para uma profissionalização, pela demanda de possuírem alta qualidade do serviço prestado refletindo, em diversos aspectos, em tempo para que sejam absorvidos no mercado de trabalho, sendo um grande destaque do legado de megaeventos (MORENO, 2001).

Estes treinamentos dos voluntários por tradição possuem investimentos dos comitês organizadores dos megaeventos, como é o caso dos Jogos Olímpicos RIO 2016 (GUIMARÃES, 2009).

Por outro lado, constata-se por observação, um tímido apoio por parte da iniciativa privada diretamente para este setor. Os motivos para esta falta de patrocínio não são esclarecidos, o que pode nos levar a supor que seja pelo fato de não darem credibilidade ao treinamento ministrado, ou pelo entendimento, de forma equivocada, que sua marca estará atrelada a mão de obra barata, não qualificada. (GUIMARÃES, 2009)

Referencial teórico

Estudos que referenciam o voluntariado esportivo no Brasil

A primeira ação de voluntários de que se tem registro, no Brasil, em megaeventos esportivos aconteceu na Universíade, no Rio Grande do Sul, em 1961, onde 500 voluntárias recepcionavam e acompanhavam as delegações participantes. (D´AIUTO, 2005, p.794). O segundo aparecimento foi nos Jogos Pan- Americanos realizados em São Paulo no ano de 1963, onde um número inexpressivo de voluntários atuou também no acompanhamento de delegações e em algumas funções administrativas básicas. (op. cit). Posteriormente, em 1965, foi realizado o Campeonato Mundial de Basquetebol, no Rio de Janeiro, porém com desconhecimento quanto aos aspectos organizacionais e gerenciais. (op. cit,)

Doze anos depois, em 1977, houve uma grande campanha chamada Esporte Para Todos – EPT, que foi um grande movimento que promovia a integração social, fomentava o lazer, a saúde, o desenvolvimento comunitário, o civismo, a humanização das cidades, a adesão à prática esportiva e ao esporte organizado em formato de eventos de grande mobilização, demostrando a vocação do Brasil no esporte popular. Houve registro da participação de 9000 voluntários, que apoiavam as instituições públicas e privadas participantes destas ações, sendo estes engajados e participativos. (D”AIUTO, 2005, p.794).

O programa de voluntariado foi implementado no Brasil pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e pela Organização Desportiva Sul - Americana (ODESUR) nos Jogos Sul Americanos de 2002, evento realizado nas cidades de São Paulo, Rio de

Janeiro, Curitiba e Belém, quando foram selecionados 600 voluntários que foram divididos em grupos de 150 em cada cidade sede. Não há informação de como foi feita a seleção dos mesmos. (Relatório do XV Jogos Pan Americanos e III Jogos Parapan Americanos, 2007. pg. 291).

O impacto na história do voluntariado no Brasil foi em 2007, no XV Jogos Pan - Americanos e III Parapan - Americanos, onde houve um aumento significativo do time de voluntários contemplando 15.000 e 5000 participantes para os referidos eventos, respectivamente. (Relatório do XV Jogos Pan Americanos e III Jogos Parapan Americanos, 2007).

Segundo o Comitê Organizador dos Jogos Pan - Americanos Rio 2007 - CO-RIO, estes atuavam nos serviços de alimentação, tecnologia, credenciamento, instalações, operações de vila, protocolo, nos serviços aos Comitês Olímpicos nacionais, nos serviços aos patrocinadores, na assessoria aos atletas, no atendimento ao espectador, nos transportes, nos locais de competição, nas relações com a imprensa, nas estações médicas e de controle antidoping, entre outros postos de trabalho (CO-RIO, 2007).

Neste cenário de megaeventos, logo em seguida, em 2008, na Copa Mundial de futsal realizada em Brasília e no Rio de Janeiro, foram computados 80 estudantes, fruto de uma parceria com a Instituição INICEUB, para atuarem nas áreas de acomodações, cerimônia de abertura, credenciamento, doping, imprensa, infra-estrutura, marketing, protocolo, programa juvenil (recreadores), serviços ao público, tecnologia e transporte. Entre eles, estão estudantes dos cursos de Educação Física, Comunicação Social, Fisioterapia, Direito e Biomedicina. (UniCEUB, 2008) . Não há achados na literatura do número total de voluntários no referido evento.

O megaevento esportivo mais recente foi em 2011, o V Jogos Mundiais Militares, com um quantitativo de 2117 voluntários distribuídos por diversas funções: operação de competição, recepção, acompanhamento, equipe de apoio para comunicação e operações com imprensa, resultados, credenciamento, monitoramento de áudio e vídeo, alimentação, serviço ao espectador, apoio ao treinamento, arbitragem, hotelaria, dentre outros. (RIO 2011)

Metodologia

A população deste estudo é composta de gestores de megaeventos esportivos no Brasil. Sobre sua responsabilidade estão desde o planejamento estratégico até a execução e controle das diversas áreas do evento, contemplando gestão de pessoas, finanças, contabilidade, politicas públicas, marketing esportivo, gestão do conhecimento, entre outras. (RIO, 2011)

A amostra deste estudo é composta por um informante de elite que atua como gestor de pessoas em megaeventos esportivos no Brasil, através do programa de voluntários.

Optamos por escolher este gestor pelo fato deste ter atuado em diversos megaeventos esportivos nesta função, a saber: voluntário no evento Jogos Sul Americanos (2002); apoio técnico a coordenação dos voluntários nos Jogos Pan Americanos (2007) e coordenador dos voluntários na Copa Mundial de Futsal (2008) e no V Jogos Mundiais Militares (2011).

A pesquisa foi de natureza qualitativa e de cunho exploratório, tendo como técnica para a coleta de dados a entrevista com roteiro de perguntas semiestruturado e o caderno de campo.

Após a pesquisa ter sido aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Gama Filho (CAAE: 07519612.0.0000.5287) e o convite ao entrevistado realizado com os termos de Consentimento Livre e Esclarecido, a entrevistada aconteceu no escritório do entrevistado, com duração de três horas, gravada e transcrita pelos pesquisadores e reapresentada ao entrevistado para correções.

Neste artigo abordaremos a análise do conteúdo como recurso metodológico para categorização da pesquisa qualitativa (BARDIN, 2011). Neste sentido, faremos uma análise da experiência relatada por um sujeito que vivenciou a prática de ter sido voluntário e gestor de programas de voluntários.

A técnica da análise de conteúdo será utilizada para trabalharmos a fala e as significações, procurando conhecer o que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. Quanto a esta técnica, Ribeiro (2009) acrescenta que é:

> *"O saber constituído na figura do especialista, elaborado a partir de um vocabulário específico e ainda de um conhecimento ritualizado, que dá a resposta final, na pretensão de se conhecer, alcançar ou chegar a verdade" (p. 117).*

Não mencionaremos o nome do entrevistado para garantir o anonimato profissional.

Resultados

Analisamos as experiências relatadas seccionando–as preliminarmente em categorias, dividindo-as da seguinte forma: a) modelo de treinamento e de gestão do programa de voluntários esportivos b) perfil do voluntariado esportivo e do líder de voluntários em megaeventos esportivos no Brasil; c) dificuldades em se trabalhar, compreender e valorizar o voluntariado no esporte.

Em nossa investigação procuramos compreender as relações que o entrevistado estabelece com a prática de ter sido voluntário e com a responsabilidade e atuações enquanto coordenador de programas de voluntários. Aproximamo-nos de sua realidade, do lugar social em que ocupa para, a partir de sua experiência, analisar o conteúdo *a posteriori* em busca de interpretações a cerca das estratégias adotadas para o programa de treinamento dos voluntários.

A) Modelo de treinamento e gestão de programa de voluntários esportivos

Buscando entender as estratégias que foram adotadas na preparação dos voluntários durante os V JMM (2011) e o modelo aplicado, indagamos o entrevistado acerca do tempo e do conteúdo. Para esta temática afirmou:

> *"O treinamento em 2011 foi de 60hs de treinamento geral e 60hs de treinamento especifico, e recebiam certificado através de uma fundação. O treinamento foi feito à distância".*

Comparando a carga horária do treinamento do PanAmericano de 2007, em que os voluntários tiveram 16 horas de treinamento, com o aplicado em 2011, podemos afirmar que este último foi mais extenso e possivelmente obteve maior respeitabilidade, uma vez que proporcionou certificado a todos os participantes.

Na avaliação dos voluntários dos V JMM (2011) referente ao treinamento virtual, 57% o consideraram Bom, 18% Excelente, 15% Regular, 07% Insuficiente e 02% registraram que este inexistiu. Já o treinamento presencial foi considerado por 40% dos voluntários como inexistente. Dos 60% que participaram desta etapa, 13%

consideraram Excelente, 28% Bom e 05% Insuficiente (NAKANE, 2011). Percebe-se que houve um percentual de voluntários que, mesmo não tendo participado do treinamento, puderam participar do evento.

Ainda em relação a duração do treinamento, acrescentou:

> *"Considero que o tempo de treinamento para os JMM não foi suficiente. No caso de Pequim o treinamento foi de dois anos, neste prazo poderia se ter um curso de inglês para os voluntários, mas não foi o nosso caso. Só é passado para o voluntário suas atribuições, não há tempo hábil para haver uma capacitação funcional, mesmo assim, é claro que o voluntário entra no evento uma pessoa e sai outra muito mais madura, carrega uma bagagem".*

Neste sentido percebemos que o palco do megaevento conta com as experiências próprias de cada voluntário, uma vez que não há tempo suficiente para adquirir conhecimento anterior ao evento. Há aplicação do conhecimento do voluntário já existente e na prática acontecem as adaptações de acordo com as necessidades exigidas para a sua função e a partir dai se constitui um real aprendizado:

> *"Dentro dos projetos que gerenciei, utilizei a experiência do próprio voluntário, adquirida de evento anterior".*

Além disso, afirmou ter sido *"negativo"* quando solicitado para avaliar o resultado prático do treinamento na execução das tarefas pelos voluntários e da gestão dos mesmos.

Achado similar quando comparado a percepção dos voluntários quanto a gestão, conforme estudo de Nakane (2011), onde mostra que 37% dos entrevistados a conceituou como Regular, 34% como Boa, 18% como Insuficiente e 11% como Excelente.

O entrevistado nos leva a observar que o que de fato precisa ser feito é ter comportamento contrário. Ao invés de se buscar especialistas, precisa transformar o banco de candidatos em especialistas a partir de uma capacitação continuada, tendo um real legado social que é este cidadão treinado para atuar no mercado de trabalho e concluiu sugerindo uma proposta de modelo de treinamento:

> *"Para o voluntário que não é formado, oferecer um curso técnico profissionalizante; no caso dos especialistas, oportunizar uma pós-*

> *graduação, e para quem já é pós-graduado proporcionar um mestrado. Quase um plano de carreira".*

Já quanto ao conteúdo utilizado na capacitação dos voluntários em questão, o entrevistado acrescentou:

> "*Quanto ao material técnico utilizado no Pan de 2007 e nos JMM foi praticamente o mesmo, foi um convênio do ministério da defesa com o COI. Um evento ajudou o outro".*

Mesmo com similaridade do material técnico, considerou que no caso dos V JMM (2011) houve um aprimoramento benéfico em relação à carga horária e ao modelo:

> *"Nós melhoramos o treinamento geral e o específico dos voluntários dos JMM, uma vez que a carga horária foi maior e o modelo de aplicação foi o EAD constituído de teste a cada módulo e certificação dos participantes".*

Em análise aos manuais elaborados para o treinamento dos voluntários e os modelos empregados, mostram-se significativas diferenças quando comparamos os dois eventos, quais sejam, Pan - Americanos RIO 2007 e o V JMM (2011). O manual técnico dos V JMM (2011) era comum a toda força de trabalho (contratados e voluntários), não existindo, desta forma, material específico para o grupo dos voluntários. Diferente do material do Pan-Americanos, que possuía manual especifico para cada área do megaevento (TADINI, 2006; NAKANE, 2011).

O entrevistado explicou os procedimentos adotados para o treinamento dos voluntários:

> *"Existe a fase de seleção dos voluntários, o primeiro filtro é a disponibilidade, mas há um problema, pois o candidato na época da seleção pode estar disponível, e no evento não mais. São priorizados os que moram na cidade sede".*

Perguntamos as estratégias utilizadas no treinamento dos V JMM (2011). Neste evento o entrevistado entrou como consultor na gestão de pessoas que englobava atuação na área de recrutamento, seleção, uniformes e treinamento de voluntários. O mesmo informou que o programa dos voluntários tinha quatro projetos: Projeto Rondon, projeto de professores de escolas públicas, projeto de escolas militares (AFA, Naval) e voluntários genéricos, estes últimos são os voluntários que entraram no site e fizeram a inscrição.

Os voluntários do projeto RONDON e os voluntários genéricos foram de responsabilidade do entrevistado.

> *"O voluntário militar que trabalhava no seu posto não era totalmente voluntário. O CPO (Comitê de Planejamento Operacional) os liberava de suas atribuições militares para serem voluntários, por isso não tivemos problemas de faltas com os militares, no caso dos civis tivemos muitas faltas".*

Para compreender a importância que os voluntários percebiam em relação ao treinamento e de todo o trabalho voluntário, nos apoiamos na afirmativa do entrevistado de que muitos não foram buscar seu certificado e perguntamos a que ele atribuía esse acontecimento, o mesmo relatou que:

> *"Não foi pelo descrédito ao treinamento, e sim porque muitos nem sabiam que iriam receber certificado, alguns já tinham voltado para sua cidade de origem".*

Quanto ao Treinamento, o entrevistado relatou que:

> *"Nos JMM, não teve dinâmica de grupo, da inscrição o candidato tinha acesso direto ao treinamento geral".*

Quanto a alimentação, a experiência relatada foi que:

> *"O fato de ter sido comida e não lanche, foi melhor percebido pelos voluntários se comparado aos Jogos Pan Americanos de 2007".*

Gostaríamos de saber referente à experiência de ter tido a parceria do projeto Rondon nos V JMM (2011), o entrevistado comentou:

> *"O projeto Rondon possui um líder para cada 10 voluntários. Então eles queriam vir com esta liderança do Rondon para o programa de voluntários dos JMM. Se assim fizéssemos, os voluntários teriam dois líderes, o do projeto Rondon e o do comitê organizador. Isso poderia ocasionar briga entre líderes[...]".*
>
> *"Eu acho muito fabuloso, mas para os jogos este líder do Rondon não poderia existir, então nós conciliamos esta liderança do líder professor dentro do evento. Neste caso o líder professor do projeto Rondon também virou voluntário no evento".*

Este relato nos permite avaliar que houve adequação do projeto Rondon à necessidade do programa de voluntários, logo pode se admitir como uma boa estratégia a ser reaplicada.

O entrevistado mencionou um ponto positivo do evento de 2011:

> *"O militar valoriza o uniforme e era o mesmo para voluntários e militares, todos foram vistos de forma igual".*

Um ponto a ser melhorado apontado pelo entrevistado foi:

> *"É a parte motivacional. Nós precisávamos ter tido uma equipe que lidasse com a motivação dos voluntários (ferramenta pessoa), dar brinde, cuidar do voluntário."*

Esta afirmação reforça o estudo realizado por Moreno (2001) no qual é salientado que a introdução de brindes, acessórios (squeeze, bandana, pins e mochilas) fortalece o sentimento de participação do grupo, tendo o efeito de atrair pessoas para atuarem em eventos esportivos.

B) Perfil do voluntariado esportivo

Para compreendermos o perfil do entrevistado, analisamos o que levou o entrevistado a se envolver com o voluntariado e os megaeventos esportivos, buscando compreender suas origens e suas motivações no esporte e na gestão.

Para ser voluntário, o entrevistado informou que gostava de praticar esporte na modalidade vôlei de praia e em 1991 realizou seu primeiro evento organizando um torneio de vôlei de praia. Fez a graduação em Educação Física e sempre foi um apaixonado por eventos esportivos. Como não se tornou atleta, sua motivação foi poder estar perto dos atletas e ajudá-los de alguma maneira.

Em 2002, mencionou ter sido voluntário no evento Jogos Sul Americanos sendo responsável pela modalidade "vela" como attaché. Apaixonado pela organização e pela autonomia que davam aos voluntários, seu espírito de voluntário foi crescendo.

Quanto ao perfil do líder de voluntários, o entrevistado afirma que:

> *"O segredo é amar a causa e para isso você precisa ser voluntario antes de coordená-los; gostar de pessoas, motivá-las e superar suas expectativas".*

Quem apoia este pensamento é Cuskelly (2004) reforçando que administrar a motivação, bem como a satisfação dos voluntários, é um grande desafio para os gestores de eventos esportivos.

Relatou, ainda, que para ser líder e coordenar voluntários, na maioria das oportunidades, exige-se que a formação e/ou especialização seja em Recursos Humanos. No caso dele foi diferente, pois a experiência adquirida nos Jogos Sul Americanos de 2002 e no Pan - Americano de 2007 contribuiu positivamente para ser o coordenador na Copa Mundial de Futsal em 2008 e nos Jogos Militares de 2011, pois não possuía esta formação, segundo sua experiência relatou:

> *"Só entrei na FIFA, e coordenei o programa em 2008, pela vivência que tive no Pan Americano de 2007. Fui responsável desde a captação de voluntários fazendo palestras de mobilização até a coordenação geral".*

O bom voluntário, para o entrevistado, é aquele que:

> *"É proativo, tem disponibilidade, compromisso, pontual, alegre e prestativo e tem liderança".*

E o perfil deste voluntário é:

> *"Universitário, mulher e de meia idade".*

Afirmativa que vai ao encontro dos achados de Tadini (2008), onde mostrou que no Pan 2007 a participação predominante foi de mulheres com idade entre 19 e 34 anos e de graduando, graduados ou pós-graduandos em curso superior. E aos achados de Nolasco (2007), onde o perfil predominante foi do sexo feminino (57%) com faixa etária entre 21 a 30 – (41,59 %), onde 67,7% se enquadrou na categoria graduação e 19,23% na categoria de pós-graduação, mostrando que mais da metade do quantitativo tinha nível superior.

No estudo de Nakane (2011), o perfil dos voluntários corresponde a 78% do sexo feminino e idade predominante entre 18 e 24 anos – (54%). O perfil de instrução é expressivo assim como no Pan (2007): 68% possuíam graduação e 17% pós-graduação.

Outro indicador para ser um bom voluntário é ter conhecimentos de línguas, uma vez que o entrevistado assumiu que:

> *"Não faz parte do treinamento ensinar o idioma, e sim apenas o teste de verificação. Houve no Pan um patrocínio de um curso de inglês e este curso ligava para todos os candidatos para fazer um teste."*

Perguntamos o que ele considera ser a grande motivação do voluntário, ele afirmou que:

> *"O voluntário quer arrumar emprego, ver o atleta, conviver com o atleta, trocar pertences com o atleta, ajudar no que for preciso, tem voluntário que está ali porque, já que não pode ser atleta então pelo menos quer ajudar um atleta".*
> Este último exemplo, admitiu o entrevistado, ser o seu próprio caso.

Segundo Nakane (2011), 49% do grupo entrevistado em sua pesquisa se mostrou motivado a aderir ao programa de voluntariado por vontade de obter "experiência profissional". Essa informação contribui para fundamentar a proposta de um modelo de capacitação mais extenso, contribuindo para o direcionamento profissional e o despertar de talentos culminando na aplicação prática durante o megaevento esportivo.

Os resultados da pesquisa de Nolasco (2008) concernentes às motivações que levam as pessoas a serem voluntários, reforçam a afirmativa acima, sendo as três principais motivações: "fazer parte de um evento de nível internacional", "ter a oportunidade de trabalhar numa experiência única" e "fazer parte do movimento olímpico".

O estudo de Moragas (2001) destaca as seguintes motivações: o espírito de solidariedade e paz envolvente na filosofia da olímpiada; o desafio individual; sentir-se pertencente a um grupo; identificar-se como um membro deste grupo olímpico e sentir-se um cidadão, membro de uma nação.

No discurso do avaliado, percebemos que na teoria o contratado tende a ser mais responsável, mas na prática é o voluntário que se mostra mais comprometido, quando nos fala:

> *"Precisávamos mandar o voluntário ir embora. O contratado tinha uma jornada de 8h às 16h. O voluntário entrava às 8h e não tinha hora para sair. Ele é mais importante do que os funcionários. O evento não funciona sem eles".*

Aprofundando quanto às atribuições dos voluntários, o entrevistado classifica o voluntário em dois grupos:

> *"Existem dois tipos de voluntários: o generalista, que pode atuar em qualquer função, e o especialista, que é o voluntário das universidades, ou já profissional. O médico voluntário não pode atuar como médico, mesmo sendo especialista, pois a responsabilidade é do contratado, mas ele auxiliará de acordo com sua experiência profissional*".

Acrescentou que o perfil pode induzir ou mitigar problemas. Exemplificou alguns ocorridos no Pan de 2007:

> *"Tivemos muitos problemas com relação ao perfil e atuação de voluntários, como por exemplo, voluntários que ganhavam convite e os vendiam, que falavam palavrão no rádio de comunicação da coordenação geral, etc."*

Referente ao perfil dos voluntários para os próximos megaeventos, 2014 e 2016, segundo estudos mencionados (TADINI, 2008, NAKANE, 2011 E NOLASCO, 2007) podemos predizer que haverá predominância do sexo feminino, faixa de até 34 anos e alto índice de escolaridade.

C) Dificuldades em se trabalhar, compreender e valorizar o voluntariado no esporte

Nesta categoria trataremos das dificuldades enfrentadas pelo informante para elaborar o programa de treinamento dos voluntários para o evento em questão.

Quando o entrevistado foi questionado se o programa de voluntários necessitaria de alguma mudança ou aprimoramento, sugeriu:

> *"Uma melhor valorização do programa de voluntários pelo comitê organizador".*

Ao ser indagado acerca dos investimentos no setor de voluntários em megaeventos esportivos, evidenciou que:

> *"No Brasil não existe apoio de marketing para os voluntários de megaeventos. Tivemos que correr atrás para confecção dos uniformes, treinamento, etc...*"

Conforme citado anteriormente (GUIMARÃES, 2009) referente a falta de investimento no setor de voluntários, enfatizamos a afirmativa do entrevistado a qual demonstra que o investimento do Pan – Americano (2007) no referido setor não fora da iniciativa privada:

> *"No Pan foram três milhões para treinamento e sete milhões para o uniforme". É preciso que as empresas atribuam valor aos voluntários, isso não acontece, acho isso muito errado porque é o voluntário técnico que aparece muito durante as competições pela cobertura televisiva"[...].*
>
> *"Uma empresa de material esportivo patrocinadora do Pan de 2007 investiu no uniforme de toda a equipe contratada do Pan, mas não quis vestir nos voluntários."*

Este fato nos permite inferir que a imagem do voluntário para o setor privado seja de descrédito, significado de mão de obra desqualificada e barata, refletindo na possibilidade de não reconhecerem um legado e suas reais funções, desta forma se preocupando em atrelar suas marcas a esta iniciativa.

Percebemos ainda que o valor do voluntário, de acordo com a fala do entrevistado é mensurado apenas como:

> *"Saldo positivo pelo fato do custo dos voluntários ser somente alimentação, uniforme, brindes e transporte".*

Neste sentido, é valido avaliar se esta visão de saldo positivo é suficiente para colocar o voluntariado no patamar de reconhecimentos desejáveis coerente com sua real importância, sugerindo a necessidade de se estabelecer o valor econômico do voluntariado para ajudar a ressaltar seu aspecto relevante para a sociedade, assim como para o desenvolvimento de políticas e aplicação de investimentos.

Mcaloon (1999) e Nolasco (2006) consideram que a cultura do voluntário no Brasil ainda é muito pequena, entendendo-se, pouca adesão. Neste sentido, o entrevistado contribui com os autores dizendo:

> *"Temos que importar mão-de obra, peneirando os voluntários de sucesso experientes de megaeventos anteriores".*

Para esta fala, analisamos que se há necessidade de importar voluntários com experiência, esta existindo a demanda de investir na sensibilização e mobilização das pessoas para esta grande obra enquanto o desenvolvimento do ser

cidadão, capaz de se envolver em práticas sociais e que seja perceptível a estes potenciais voluntários o trilhar profissional a partir desta iniciativa.

Inferimos que à medida que a cultura do voluntariado vem sendo implementada na sociedade civil organizada, há uma significativa transformação quanto ao papel do voluntário. Drucker (1989) percebe que o voluntário era considerado como “amador bem intencionado” e, ao assumirem tarefas profissionais e gerenciais, passaram para “Assessores não pagos”, utilizando a expressão “*knowledge workers*”. Impulsionando esta mudança, o voluntário não é mais considerado “ajudante”, ele se tornou “parceiro”, já que cada vez mais as organizações empregam apenas um executivo pago em tempo integral e o restante da equipe administrativa é formada por voluntários que dão andamento à organização (DRUCKER, 2001).

Para os próximos megaeventos esportivos que serão realizados no Brasil, a procura é crescente para as vagas de voluntários, o que reitera a cultura do voluntariado no país. Nas primeiras 24h, o programa de voluntários da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do mundo da FIFA 2014, eventos que serão realizados no Brasil, recebeu 37 mil inscritos de 69 países. Espera-se selecionar sete e 15 mil voluntários para estes eventos, respectivamente (HERMIDA, 2012).

Ainda no cenário esportivo brasileiro, para os Jogos Olímpicos de 2016, com base em Jogos anteriores, o Comitê Olímpico Brasileiro – COB estima que sejam convocados mais de 60 mil voluntários (COB 2012).

Discussão

Considerando que cada vez mais há uma exigência técnica operacional dos voluntários para atuarem nos megaeventos esportivos, é preciso se repensar o modelo de seleção, capacitação e atuação deste personagem, neste cenário.

Talvez um reposicionamento dos métodos de treinamento dos voluntários possa contribuir para a inversão dos valores percebidos pelas empresas privadas. Para começar, esta capacitação pode ser mais extensa, podendo contribuir para a visibilidade dos patrocinadores atrelada à responsabilidade social através da formação de cidadãos, da geração de oportunidades e no despertar de talentos profissionais.

Nesse entendimento o megaevento deixaria de ser um marco pontual, passando a ser perceptível como um laboratório prático para aplicação de conhecimentos adquiridos a partir de um programa de preparação para as diversas atuações profissionais dentro do megaevento esportivo, no modelo de curso técnico profissionalizante reconhecido pela sociedade civil organizada e, sobretudo, pelas empresas.

E, à medida que se tem o reconhecimento das empresas, estas podem perceber o voluntário como um grande benefício para a absorção da mão de obra qualificada e especializada, sugerindo-se ser uma grande oportunidade para ambos.

Um modelo para verificação do valor econômico do voluntariado é sugerido pelo Relatório do Estado do Voluntariado no Mundo (2011) calculando as horas investidas para cada atividade do voluntariado e o tipo de trabalho feito, para permitir a atribuição de códigos de trabalho, o que pode ser usado para estimar o valor da atividade realizada.

No caso do voluntariado esportivo, poderíamos atribuir este mesmo modelo de mensuração. Desta forma entenderíamos a dimensão da economicidade que o setor de voluntário proporciona à organização do megaevento esportivo, representando o orçamento deixado de ser empreendido especificamente por atribuição e hora disponibilizada e não somente em números de pessoas com mão de obra voluntária.

A instituição VNU ainda sugere que um organismo público deve ser definido como responsável por coordenar a medição do voluntariado em um país.

Não só a contribuição do valor econômico, mas do ponto de vista social e profissional, consideramos que a ação voluntária reverbera positivamente uma vez que o próprio, a sociedade e as empresas percebem seu valor.

Para isso, há de se provocar uma parceria entre os órgãos públicos complementando o treinamento técnico fornecido pelo COB (HERNANDEZ, 2007). Faz-se necessário catalisar as forças das três esferas de governo, federal, estadual e municipal, escolas particulares, universidades e empresas.

A proposta quanto à participação das entidades voltadas para o esporte explica-se pelo cunho técnico esportivo necessário, da educação pela criação de oportunidades para os alunos da rede de ensino público e privado, sobretudo no terceiro ano do ensino médio, podendo contribuir para o despertar de novas habilidades e/ou refinamento de potencialidades em diversas áreas de

conhecimento, gerando benefícios quanto às expectativas profissionais. Para estimular a participação dos alunos no programa, as questões de cidadania podem ser introduzidas a partir da cultura do voluntariado, através de disciplina específica no currículo escolar.

Quanto à inclusão das universidades no programa formação de voluntários, entendemos como possibilidade das horas práticas exigidas pelo sistema de ensino serem direcionadas à aplicação no megaevento esportivo, no qual serão incluídas diversas áreas de conhecimento, tais como medicina, psicologia, nutrição, enfermagem, educação física, dentre outras.

Mas estas instituições precisam reconhecer o valor das contribuições feitas pelos voluntários através de suas iniciativas. No entanto não há dados que o validem, justamente por se tratar da intangibilidade do setor como discutido no primeiro capítulo.

Acreditamos que mensurar o valor do voluntário pode ser bem mais do que simples cálculos numéricos. A Assembleia Geral do Centro Europeu do Voluntariado expressou precisamente: “Medir e apresentar o valor econômico pode ser um bom caminho para ganhar reconhecimento para os voluntários, especialmente com os políticos”. (VNU-Voluntários das Nações Unidas, 2011). Entretanto, este indicador deve estar junto com outras ferramentas de medição para os ‘impactos imensuráveis’ do voluntariado, tais como capital social, coesão social, desenvolvimento pessoal e capacitação. (op. cit, 2011). Tais ferramentas de medição devem ser desenvolvidas para permitir a descrição da imagem completa do voluntariado e de seu valor real. Além de dados econômicos, há de se mensurar as motivações dos voluntários, entendendo que este indicador é reflexo direto da cultura do voluntário, gerando benefícios à sociedade civil como um todo, pois dados mostram uma ligação positiva entre taxas mais elevadas de voluntariado e benefícios para a sociedade civil. (op. cit, 2011).

Conclusão

O voluntariado olímpico pode servir como plataforma de qualificação de milhares de jovens e adultos oriundos de substratos sociais com acesso dificultado à capacitação e ao primeiro emprego, bem como aos já melhores instruídos, possibilitando melhores projeções profissionais.

Neste entendimento, o megaevento esportivo passa a ser um grande cenário de oportunidades para aplicação de conhecimentos, como um laboratório prático, a partir de um programa de treinamento de voluntários para as diversas atuações profissionais, no modelo de curso técnico profissionalizante reconhecido pela sociedade civil organizada, sobretudo pelas empresas.

Em se tratando de treinamento técnico profissionalizante admitimos que os modelos adotados nas capacitações citadas nesta pesquisa não apresentam carga horária suficiente. Desta forma, como uma primeira estratégia proposta a ser implementada registramos a ampliação da carga horária dos treinamentos, uma vez que a pesquisa mostrou que a primeira motivação para a adesão ao programa é obter conhecimento técnico profissional (NAKANE, 2011).

Dando continuidade as estratégias que devem ser priorizadas no processo de preparação de voluntários para a atuação em megaeventos esportivos no Brasil, ressaltamos: a estrutura de mobilização, fomento à cultura do voluntarismo, notoriedade do valor econômico e social do voluntário e sobretudo parcerias para o suprimento do aporte financeiro. Desta forma, o programa será reconhecido pela sociedade civil organizada, bem como pelas empresas, refletindo positivamente no aumento de investimentos e parcerias para o setor de voluntários nos megaeventos esportivos.

Neste contexto de reconhecimento e valorização do programa, necessidade inclusive exposta pelo entrevistado, uma estratégia sugerida é medir a contribuição do voluntariado em termos econômicos. É aceitável que irá representar apenas um pedaço de uma matriz muito maior de benefícios que traz a ação voluntária para comunidades e sociedades, no entanto, há uma necessidade urgente de seguir adiante neste aspecto da agenda de medição.

Enquanto cidadão participativo, o envolvimento como voluntário aprimora sua formação social através das ações coletivas desenvolvidas e gera uma satisfação pessoal ao perceber que está fazendo a diferença, auxiliando para a realização do evento.

Outra vantagem do voluntariado é melhorar o currículo. Os empregadores veem na atividade de ser voluntário o retrato de uma pessoa que gosta de assumir compromissos e é ativa na sociedade. Exemplo disso, no LinkedIn, rede social orientada para a carreira e vida profissional, há uma seção chamada de “Trabalhos

voluntários e causas” que permite que o usuário cite as causas que apoia, tendo um peso diferenciado na análise comportamental do proponente.

Se além da atitude voluntária, este tiver uma experiência adquirida agregada a capacitações específicas, há aumento de sua visibilidade para o mercado de trabalho, sendo visto como uma atraente mão de obra. Exemplo prático foi a oportunidade concedida ao entrevistado a partir da experiência de ter sido voluntário.

Este formato de capacitação profissional foi iniciado nas Olimpíadas de Inverno de Vancouver 2010, uma vez que o Comitê Organizador investiu em treinamentos semiprofissionais da força de trabalho, preparando-os para o mercado de trabalho. Foi também instituída uma parceria com o governo do Canadá mediante a demanda empresarial e diversos treinamentos foram elaborados, como carpintaria, atendimento ao cliente, logística, etc. Este programa de qualificação possuía opções variadas preparando a força de trabalho para a vida pós-jogos olímpicos. O programa incluía seminários e treinamentos para esclarecimentos quanto à carreira profissional, reposicionamento profissional e financeiro. Além disso, todos os voluntários tinham remuneração, classificando-os finalmente como “semi-profissionais”. Totalizando um quantitativo de 17.273 representando 80% da força de trabalho. (Sustainability Report. pag.72). Uma questão levantada para próximos estudos poderia ser: Mesmo com o apoio financeiro de empresas privadas será que o voluntário semi-profissional remunerado poderia ser instituído para os próximos eventos que serão realizados no Brasil¿

Esses dados empíricos e as abordagens teóricas que nos levaram a eles, sugerem finalmente confirmação da natureza intangível por parte do papel dos voluntários em megaeventos esportivos, o que basicamente indica a pertinência de novos estudos, sobretudo em proveito da futura implementação do programa de voluntários da Copa do Mundo 2014.

Neste sentido, propõe-se conclusivamente que os achados deste estudo constituam o ponto de partida para o design e coleta de dados da pesquisa ou pesquisas sobre voluntários na perspectiva do megaevento de 2014 no Brasil, previsto para ter lugar em 12 cidades brasileiras.

Referências

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL (IDIS). Brasil adota manual da OIT para medir valor do trabalho voluntário, 2011.. Disponível em: http://idis.org.br/acontece/noticias/brasil-adota-manual-da-oit-para-medir-valor-do-trabalho-voluntario. Acesso em: 02 novembro 2012.

COMITÊ RIO 2016. Seja um voluntários. Disponível em: ‹http://www.rio2016.org/comite-organizador/entre-para-o-time/voluntarios›.Acesso em: 16 setembro 2012.

BARDIN, L. *Análise do Conteúdo.* 6ª ed. Rio de Janeiro: Edições 70, 2011.

Comitê Organizador dos Jogos Pan-Americanos e Parapan - Americanos Rio 2007 (CO-RIO). Manual de treinamento geral Força Rio 2007. Rio de Janeiro, 2007.

Comitê Organizador dos Jogos Pan-Americanos e Parapan - Americanos Rio 2007 (CO-RIO). Manuais Técnicos Específicos, Rio de Janeiro, 2007.

CUSKELLY, G. *et al.* Predicting the behavioral dependability of sport event volunteers, Event management: An International Journal, 2004.

DRUCKER, P. *O que as empresas podem aprender com as organizações sem fins lucrativos.* Harvard Business Review, julho-agosto de 1989.

DRUCKER, P. *O Melhor de Peter Drucker*. A Sociedade, 2001. p. 79.

GETZ, D. Event management and event tourism. Nova York: Cognizant Communications Company, 1997.

GNECCO, J**.** Apontamentos sobre a realização dos legados dos Jogos Pan – Americanos Rio 2007. In: DACOSTA, L.; CORREA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. *Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Pp.265-270 Apud: RIBEIRO, C.; SOARES, A.; DACOSTA, L. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: O caso da Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos RIO 2016.

GUIMARÃES, A. *RIO 2016, E AGORA? Oportunidades e Desafios*. Centro de Estudos da Consultoria do Senado Federal. Brasília, 2009.

HERMIDA, R. Programa de voluntários já soma 37 mil inscritos. Rio de Janeiro, Ago, 2012. Disponível em: ‹http://pt.fifa.com/worldcup/news/newsid=1685308/index.html›. Acesso em: 23 agosto 2012.

HERNANDEZ, P. Revista Oficial del Comité Organizador de los XV Juegos Pan-americanos. Rio 2007. n° 2 jun. 2007. p. 36.

International Symposium on Legacy of the Olympic Games, 1984-2000. Provisional remarks, conclusions and recommendations, 2002.

LINKEDIN. Rede Social. Disponível em: ‹http://www.br linked in.com›. Acesso em: 16 setembro 2012.

Manual de Treinamento Geral Força Rio 2007. Rio de Janeiro, 2007.

Manual técnico Rio 2011. 5º Jogos Mundiais Militares do CISM. Treinamento da Força de Trabalho. Rio de Janeiro, 2011.

MC ALOON, J. Volunteteers, Global Society and the Olyimpic Moviment. Internacional Simposium. Laussane, 1999.

MORAGAS, M. Evolution of the Olympic Volunteers in the Olympic Games. In: MC ALOON, John. Volunteteers, Global Society and the Olyimpic Moviment. Simpósio Internacional. Laussane, 2001.

MORENO, A. The Evolution of Volunteers at the Olympic Games. Simpósio Internacional. Laussane, 2001.

NAKANE, A. *et all*. Voluntariado: A Essência da Hospitalidade como Fator Crucial para Elevada Performance dos Megaeventos Esportivos no Brasil, 2011

NOLASCO, V. Gestão de voluntariado do Atlas do Esporte no Brasil sob o perfil de adesão dos colaboradores, editores e patrocinadores. Dissertação (Mestrado), Programa de pós Graduação em Educação Física, UGF, Rio de Janeiro, 2006.

NOLASCO, V. Pesquisa Comparativa entre Voluntários dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e Voluntários dos Jogos Olímpicos de Atenas de 2004. *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p.433-441.

RAEBER, S. Desenvolvimento urbano em sede de Megaeventos Esportivos. In: DACOSTA, L.; CORREA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008. p. 200-209.

RIBEIRO, C. Análise do discurso em pesquisas qualitativas da Educação Física. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 1, 2009. p. 116-122,

TADINI, R. A hospitalidade no processo de capacitação de voluntários em eventos esportivos: Um Estudo de Caso do Comitê Olímpico Brasileiro. Dissertação (Mestrado) – Curso em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.

TADINI, R. Análise da atuação dos voluntariados de serviço aos Comitês Olímpicos e Paraolímpicos Nacionais no âmbito dos Jogos Pan e Parapan-americanos Rio 2007. *In*. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR. *Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina, 2008,* Rio Grande do Sul, 2008.

VANCOUVER 2010. Sustainability Report. 2009-10.

VOLUNTARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS VNU. UM Volunteers. Inspiration in Action. Relatório do Estado do Voluntariado no Mundo. Valores universais para o bem-estar global, 2011.

3 ESTUDO 3 - PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014 E JOGOS OLÍMPICOS DE 2016

Percepção de Estudantes de Educação Física sobre os Megaeventos Esportivos: Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016

Perception of Physical Education Students on the Mega Events Sports: Football World Cup 2014 and Olympic Games 2016

Percepción de Estudiantes de Educación Física en los Mega Eventos Deportes: Fútbol Copa del Mundo 2014 y los Juegos Olímpicos 2016

BIANCA GAMA PENA

Mestranda do Programa Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho (UGF/RJ)

E-mail:biancagamapena@gmail.com

Bolsista CNPQ

DR. CARLOS HENRIQUE DE VASCONCELLOS RIBEIRO

Doutor em educação física pela Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro

Professor do Programa Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho (UGF/RJ)

E-mail: c.henriqueribeiro@ig.com.br

DR. LAMARTINE PEREIRA DACOSTA

Doutor em filosofia pela Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro

Professor do Programa Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho (UGF/RJ)

E-mail: lamartine@terra.com.br

BRUNO RAMALHO

Doutorando do Programa Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho (UGF/RJ)

E-mail:brunoramalho87@gmail.com

RESUMO

Os megaeventos esportivos tem sido temática de pesquisa por diversos pesquisadores (CARVALHO *et al*, 2008; CAVALLI *et al*, 2008) . O objetivo foi compreender a percepção dos estudantes de educação física sobre a passagem dos megaeventos esportivos. Utilizou-se um questionário, sendo a amostra de 249 sujeitos, 167 homens e 82 mulheres. A maioria percebe que os eventos terão pouca influência nas condições de trabalho (57%), na valorização do profissional de educação física (55%), na vida pessoal (49%) e nas condições de vida da população (56%), mas oportunizará (61%) novos negócios na área da educação física.
Palavras-chave: Megaeventos Esportivos. Legados. Percepção

ABSTRACT

The sport mega events have been subject of research by many researchers (Carvalho et al, 2008; CAVALLI et al, 2008). The objective was to understand the perception of physical education students on the passage of sport mega events. We used a questionnaire and a sample of 249 subjects, 167 men and 82 women. Most realize that the events will have little influence on working conditions (57%), in appreciation of the physical education teachers (55%), personal life (49%) and living conditions of the population (56%), but will promote (61%) new business in the area of physical education.
***Keywords**: Sport Mega Events. Legacies. Perception*

RESUME

Los mega-eventos deportivos han sido objeto de investigaciones por muchos investigadores (Carvalho et al, 2008; CAVALLI et al, 2008). El objetivo fue conocer la percepción de los estudiantes de educación física en el paso de mega eventos deportivos. Se utilizó un cuestionario y una muestra de 249 sujetos, 167 hombres y 82 mujeres. La mayoría de darse cuenta de que los eventos tendrán poca influencia en las condiciones de trabajo (57%), en el aprecio de los profesores de educación física (55%), la vida personal (49%) y las condiciones de vida de la población (56%), pero promoverá (61%) nuevos negocios en el área de educación física.
***Palabras clave**: Deporte Mega Eventos. Legados. Percepción*

Introdução

O XV Jogos Pan-Americanos (Pan Rio 2007) e os Jogos ParaPan-Americanos 2007 (ParaPan Rio 2007) marcaram o início de candidaturas brasileiras a megaeventos esportivos de âmbito internacional. A partir deles o Brasil e em especial o Estado do Rio de Janeiro passou a ser cenário de megaeventos, sendo os próximos a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Este último marcará o fechamento deste ciclo olímpico, com participação de aproximadamente 12.500 atletas, de 206 nações e 60 mil voluntários (COB 2012).

Estes eventos oportunizaram um laboratório de observação, experimentos, aquisição de conhecimentos e aplicação das habilidades profissionais.
Contudo são percebidos de diferentes formas de acordo com as dimensões culturais, sociais e econômicas da realidade pesquisada (SOUSA, 2008)

Um dos legados do megaevento esportivo é a mobilização da população local e também de outras cidades para sua operacionalização. Sousa (2008) sugere ainda três dimensões para o entendimento da dinâmica de interações entre esporte e sociedade: percepção pública, cultura esportiva e participação cidadã.

Neste contexto de mobilização da sociedade local e oportunidade para aplicação das habilidades profissionais, pressupomos que estudantes de educação física apresentar-se-iam como informantes privilegiados para fornecer uma percepção destes megaeventos esportivos na medida em que a atividade principal, o esporte, tende a ser identificado como pertencente a esta área.

No espaço temporal, antes, durante e depois dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 várias pesquisas foram elaboradas, principalmente com o objetivo de avaliar a percepção de grupos específicos envolvidos direta ou indiretamente na realização deste evento (CARVALHO *et al*, 2008; CAVALLI *et al*, 2008; FERREIRA, 2008; MATARUNA, 2008; MOURÃO *et al*, 2008; SOUSA*,* 2008, RIBEIRO *et al*, 2013).

O levantamento de percepção é uma importante ferramenta de compreensão da realidade local (SOUSA, 2008). Geralmente os estudos de percepção centram seu olhar sobre a relação sujeito -objeto, entendendo que este sujeito através da sua relação com o objeto-mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio. É justamente no processamento da informação, por meio da percepção, que o indivíduo estabelece relações e toma decisões. Segundo Greco (2002)

> *[...] "a escolha e interpretação da informação depende da estrutura cognitiva do sujeito e das relações da situação (pessoal e ambiental). Desta forma, o processo de percepção resulta da interação entre o sujeito (auto-percepção - que abrange informações sobre si próprio) e o meio envolvente (percepção externa - forma como as informações sobre o que se passa à sua volta são percebidas".(p. 59)*

Esta relação sujeito-objeto delineou o pressuposto desta pesquisa uma vez que a atmosfera para a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos de 2016 poderia possibilitar aos alunos dos cursos de educação física uma motivação para participação de diversas formas, desde voluntário até expectadores.

Mas qual é a percepção de estudantes de educação física sobre a realização destes megaeventos esportivos no Brasil?

Esta pesquisa possui o objetivo de diagnosticar a percepção dos acadêmicos de educação física sobre a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Em uma perspectiva de legados esperados a partir dos megaeventos esportivos, esta pesquisa prevalecerá de análises a cerca da percepção de estudantes de educação física, considerando ser este um público interessado e interessante, no que tange à área esportiva, sendo válido compreender como este nicho específico de acadêmicos, que lidam com o esporte em seu cotidiano, percebem estes megaeventos.

Referencial teórico

Podemos definir os eventos esportivos como "acontecimentos festivos que envolvem exibições de uma modalidade esportiva ou de um conjunto delas" (GETZ,1997). De acordo com a dimensão que alguns eventos esportivos adquirem, eles são conceituados como especiais, sendo os megaeventos a classe de principal destaque. Notadamente nos referimos aos que, na década de 2010 iremos receber nas capitais brasileiras, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro.

A realização destes eventos torna viável que trabalhemos com o sentido de legado. Segundo Raeder (2008) podemos definir o conceito de legado como:

> *"Um conjunto de bens materiais e imateriais que se conformam como permanências sócio-espaciais no tecido urbano decorrentes das ações compreendidas por conta da implementação de um megaevento". (p.206)*

De acordo com o documento elaborado no Simpósio Internacional sobre legados de Jogos Olímpicos (2002), os efeitos dos legados são compostos de muitas dimensões, variando desde os mais visíveis, chamados de tangíveis tais como a arquitetura, o planejamento urbano, o marketing da cidade, aos menos visíveis, como os intangíveis, correspondendo à produção de ideias e valores culturais, às experiências interculturais, como gênero, etnia ou habilidades físicas, à memória popular, à educação, ao esforço coletivo, ao voluntariado, aos novos praticantes esportivos, à notoriedade em escala global e à experiência. O documento ainda menciona que os legados intangíveis podem agir como um motor para os tangíveis, desenvolvendo um legado de longo prazo.

Neste artigo, como trataremos sobre as percepções de um grupo quanto às influências destes megaeventos no mercado de trabalho, valorização profissional, cultura esportiva e legado social, a abordagem estará acerca do legado intangível, perpassando pela percepção deste grupo específico.

Nesta atmosfera de legado intangível nos aprofundaremos em cada uma das dimensões para entendimento da dinâmica de interações entre esporte e sociedade: percepção pública, cultura esportiva e participação cidadã (SOUSA, 2008).

Diante do cenário da percepção pública, ser sede dos próximos megaeventos esportivos, significa um plano promissor de investimentos para a cidade do Rio de Janeiro. Precisamos considerar que um dos legados deixados pelos Jogos Pan Americanos de 2007 foi o de infraestrutura. No entanto, uma das construções do parque olímpico de 2007, o velódromo situado no bairro de Jacarepaguá e que servia aos treinos de ciclismo, ginástica olímpica e patinação, será demolido a menos de três anos dos Jogos Olímpicos. As seleções feminina e masculina de ginástica estão indo treinar em outra cidade e estado respectivamente, e no caso do ciclismo, alguns atletas estão treinando em outro país, Espanha. Fato que se murmura nos bastidores com o título de “Impotência Olímpica”

Cf. O Globo. Acesso em: 10-02-2013.

Quanto ao cenário da cultura esportiva, é pertinente considerar que o legado de um megaevento produz frutos sócio-culturais, já que toda estrutura construída e suas ramificações se transformam em capital social e cultural da população da cidade sede (SOUSA, 2008). Esta estrutura por sua vez proporciona a adesão da população em projetos esportivos fomentando o estímulo à prática de atividades esportivas, sendo exponencializada através da conquista de medalhas, bem como os ícones do esporte sendo referências para crianças, jovens e adultos.

Quanto ao cenário da participação cidadã, sobretudo para o grupo avaliado, acadêmicos de educação física, pressupõe-se que a afinidade da área em questão, esportiva, proporciona uma amplitude de oportunidades profissionais por poderem atuar, ainda que como voluntários, junto aos dirigentes, treinadores, atletas, árbitros, entre outras funções de apoio, além de verem sua área de atuação possibilitando envolver outras tantas áreas diretamente correlatas.

Ainda no contexto de participação cidadã, não podemos deixar de mencionar um fato histórico, que ocorreu durante a escrita deste artigo, na ocasião da realização de um megaevento na cidade do Rio de Janeiro, a Copa das Confederações FIFA 2013. Como um megaevento converge atenções da massa, este pode ser palco de grandes manifestações populares, como forma de reivindicação, sobretudo ao governo[2].

De alguns estudos produzidos até em então, (CARVALHO *et al*, 2008; CAVALLI *et al*, 2008; FERREIRA, 2008; MATARUNA, 2008; MOURÃO *et al*, 2008; SOUSA, 2008, RIBEIRO *et al*, 2013), seja com profissionais de educação física ou acadêmicos, muito se tem discutido sobre a percepção destes grupos quanto à influência de megaeventos nas condições profissionais, pessoais e de vida da população de uma forma geral. A sugestão dos autores é que haja a continuidade da reaplicação destes estudos em populações e amostragens diversas, principalmente com a aproximação temporal destes megaeventos esportivos e com uma possível influência midiática.

---

[2] Cf. O Fluminense. Acesso em: 21-06-2013.

Por este motivo, este artigo contribuirá com a continuidade desta tratativa uma vez que se propõe a avaliar a percepção de acadêmicos de educação física sobre os megaeventos a serem realizados, visto que no momento em que escrevemos estas linhas, estamos a hum ano da realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e a 3 anos das Olimpíadas Rio 2016.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória quanto aos seus objetivos, permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema, e descritiva na forma como trata seus resultados (TRIVIÑOS, 1993).

O estudo utilizou-se de um questionário como instrumento de coleta dos dados, constituído, de 29 questões fechadas. Duas perguntas foram abertas para aprofundamento da análise.

A população foi prevalente de acadêmicos de educação física de períodos diversos. No universo de 695 alunos da Universidade, a amostra foi constituída de 249 alunos, sendo 167 homens e 82 mulheres, com faixa etária entre 18 à 55 anos, classificada como não probabilista e de conveniência.

Das 29 perguntas elaboradas, oito eram referentes ao perfil do avaliados, nove perguntas sobre a percepção dos discentes a cerca dos impactos dos eventos frente às condições de trabalho, valorização do profissional de educação física, influência em sua vida pessoal, nas condições de vida em geral da população e oportunidade para novos negócios na área da educação física e as 12 perguntas restantes eram respondidas se o avaliado já tivesse tido a experiência de ter sido voluntário em algum megaevento esportivo. As duas abertas referiam-se, uma ao que os respondentes consideravam importantes para a realização do megaevento com eficiência e a outra, se existia algum temor em realizar um megaevento esportivo.

Após a aprovação do questionário pelo comitê de ética da Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade do Rio de Janeiro onde foi realizado o estudo, este material foi aplicado aos acadêmicos durante as aulas do curso de educação física desta IES. Os docentes foram avisados da pesquisa e quando abordados nas salas de aula, prontamente se dispunham a parar sua aula para aplicação do questionário.

O docente realizava uma breve apresentação do aplicador responsável, logo após, este aplicador informava o objetivo da pesquisa, da não obrigatoriedade de participação, da não necessidade de se identificarem, ressaltando também que a participação ou não, não comprometia a nota da disciplina. Os acadêmicos tinham de 10 à 15 minutos para responderem o questionário de 29 perguntas.

A aplicação foi realizada durante 2 semanas, de modo que a maioria das turmas foram contempladas. A suspensão da aplicação se deu quando a maioria da turma relatava já ter respondido a ferramenta em outra disciplina. Do universo total de 649 alunos matriculados nos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física da IES pesquisada obtivemos 249 respondentes em nossa pesquisa.

Resultados e Discussão

Foi observada a distribuição dos alunos por faixa etária. A maioria dos entrevistados se concentrou na faixa etária de 18 a 25 anos, compreendendo um total de 132 alunos, ou seja 53% do total, conforme informado na tabela I. Este perfil se assemelha ao estudo aqui comparado (MOURÃO, 2008) o qual revelou que a faixa etária entre 17 à 25 anos foi incidente em 85%.

Tabela I: Distribuição dos alunos pela faixa etária

Faixa Etária	Quantidade	
	%	N
18 a 25 anos	53	132
26 a 35 anos	36	89
36 a 45 anos	9	22
46 a 55 anos	2	6
56 a 65 anos	0	0
acima de 66 anos	0	0

Estratificamos nossa amostra pelo período que o aluno cursava na graduação, pois a nossa intenção foi verificar se haveria diferença significativa de percepção conforme os alunos se apresentassem em diferentes períodos. As categorias estão apresentadas na tabela II. Podemos observar que há uma prevalência dos alunos do 5º ao 8º período e distribuição quase homogênea nas categorias mediano final 5º e 6º (37,2%) e final (38,5%).

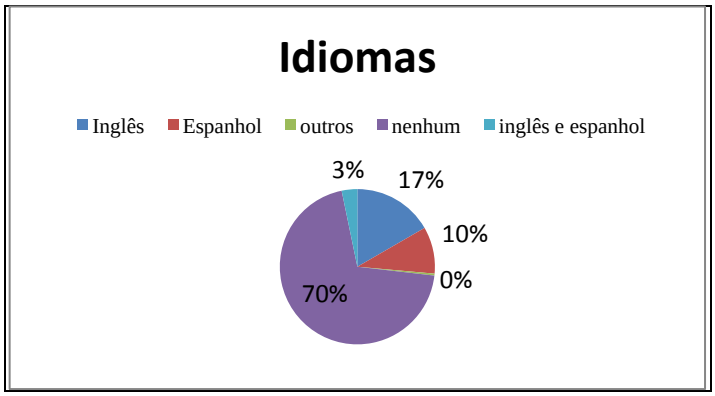
Tabela II: Período da Graduação

Período	Categoria	%	Quantidade Nº
1º e 2º	IN	3,6%	9
3º ao 4º	MED-IN	20,7%	51
5º ao 6º	MED-FIN	37,2%	93
7º e 8º	FIN	38,5%	96

IN- Inicial; MED-IN- Mediano Inicial; MED-FIN- Mediano Final; FIN- Final

Dando continuidade ao diagnóstico do perfil destes informantes, perguntamos também se estes detinham algum domínio de idiomas estrangeiros. Constatamos que a maioria (70%) não possui esta qualificação, conforme a figura I.

Figura I: Distribuição dos alunos pelo domínio de idioma

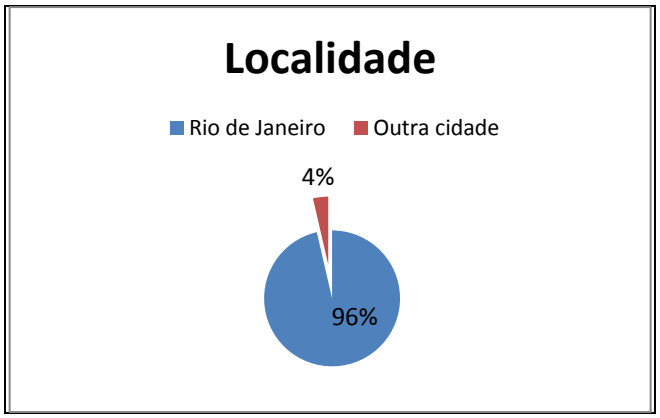


Em uma pesquisa comparativa, entre os voluntários dos Jogos Pan-americanos Rio 2007 e os voluntários dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, Nolasco (2008) avaliou o perfil dos respondentes publicando que 45% dos voluntários dos Jogos Pan-americanos falava inglês e se somado ao grupo que falava espanhol (21,27%), francês (1,33%) e outros idiomas (11,91%) totalizava mais de 80%. Ao aproximarmos esta análise com o resultado achado no presente estudo (figura I), onde 70% não fala nenhum idioma, provavelmente este grupo não se caracteriza como uma mão-de-obra capacitada, ou seja, com o perfil desejável para a vaga de voluntário dos megaeventos esportivos em análise, Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016.

Foi observada a distribuição dos alunos quanto a sua localização residencial, onde a maioria tinha a sua moradia na cidade do Rio de Janeiro (figura II). Dos 240

residentes no Rio de Janeiro, a prevalência se deu na Zona Norte do RJ com 125 respondentes, quando analisada a pergunta aberta.

Figura II: Distribuição dos alunos pela localização residencial



Quando analisamos a figura II, encontramos similaridade com o estudo de Mourão (2008). Em nossa pesquisa também obtivemos o resultado d 4% residia em outro município e 96% no município do Rio de Janeiro. Dos 96%, em ambos os estudos, no atual (50%) e no de Mourão (2008) (60%) a prevalência de moradia foi na zona norte. Como a maioria dos espaços de realização dos Jogos Pan Americanos de 2007 se concentrou na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, bem como onde irão ocorrer os dois megaeventos em questão 2014 e 2016, pode indicar que sendo o logradouro de residência longe do palco destes complexos esportivos, a percepção pode ser comprometida, uma vez que os investimentos tendem a ser concentrados de uma forma geral.

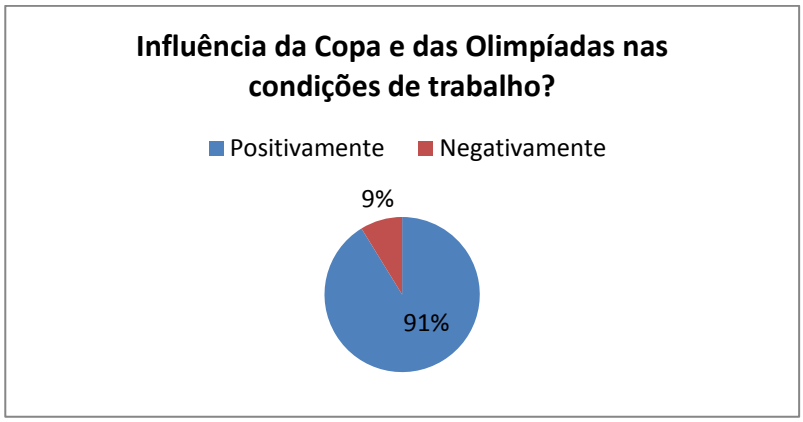
Em relação aos resultados obtidos, percebemos que nosso estudo apresenta similaridade com os resultados de Mourão (2008). Inferimos que o fato destes estudantes morarem na cidade do Rio de Janeiro pode ser um fator positivo no que tange a tentativa de se colocarem como voluntários dos próximos megaeventos esportivos, pois os deslocamentos não seriam tão grandes comparando se estes morassem em outras cidades.

As questões que compuseram o questionário de coleta de dados em referência à percepção dos acadêmicos sobre a influência da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 buscavam elucidar vários aspectos. Estratificamos as análises quanto às condições de trabalho e pessoal, oportunidades e valorizações profissionais, interesse pela prática esportiva e condições de vida da

população em termos gerais. Foram realizadas seis perguntas, onde os informantes se manifestaram de acordo com a configuração das figuras III, IV, V, VI, VII e VIII.

A figura III refere-se à percepção dos alunos quanto a influência positiva ou negativa que os megaeventos podem proporcionar às condições de trabalho.

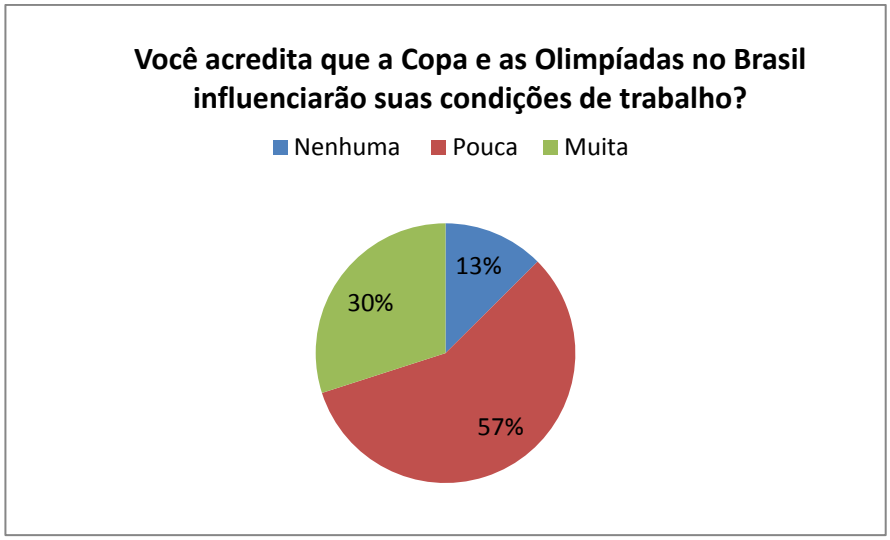
Figura III: Influência nas condições de trabalho



Os alunos consideram que o mercado vai melhorar de forma ampla e genérica. Porém, em termos individuais eles acreditam que não serão afetados em suas próprias condições de trabalho. Como são estudantes devem perceber que os profissionais da área formados devem ser afetados, pois já estão atuando de forma plena.

A figura abaixo diz respeito à percepção destes alunos sobre a existência de uma possível relação entre os megaeventos esportivos e as condições de trabalho. Analisando o gráfico, obtivemos que 57% dos acadêmicos considera não mudar muito, e se somarmos aos 13% que acreditam não haver influência alguma, temos um total de 70% que percebem a realização destes dois megaeventos como incapazes de contribuírem de forma positiva as suas condições de trabalho.

Figura IV: Percepção sobre as suas condições de trabalho



Analisando a figura IV, obtivemos 57% dos acadêmicos considerando não mudar muito, e se somarmos aos 13% que acreditam não haver influência alguma, temos um total de 70% que percebem a realização destes dois megaeventos como incapazes de contribuírem de forma positiva as suas condições de trabalho.

Em um primeiro momento poderíamos inferir que este dado se deve pelo fato que estes estudantes ainda não estão no mercado de trabalho, ou pelo menos de maneira plena.

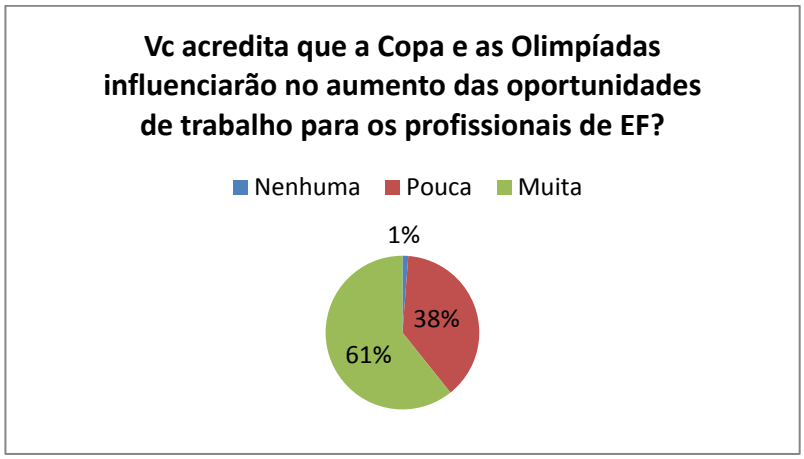
No entanto, mesmo profissionais de educação física, engajados no mercado de trabalho, avaliados a cerca de suas percepções sobre os eventos Copa do Mundo e das Olimpíadas (RIBEIRO, 2013), mostraram (50%), 60 entrevistados, não considerarem que sua condição de trabalho irá mudar muito. De forma oposta, nos dois trabalhos respectivamente, 30% (72) da atual pesquisa, e quase 40% (23) (RIBEIRO, 2013) dos entrevistados, acreditam que haverá mudanças significativas.

Um contra-senso é levantado neste momento. Mesmo tendo 70% do grupo avaliando a realização destes dois megaeventos como incapazes de contribuírem de forma positiva suas condições de trabalho, 91% dos entrevistados consideram que estes mesmos eventos influenciarão positivamente suas condições de trabalho. (figura III)

Ainda sobre o mercado de trabalho, mas neste momento, direcionado às oportunidades de novos negócios na área da educação física, os acadêmicos em questão, afirmaram (61%) que neste quesito, os eventos Copa do Mundo de Futebol

de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016, contribuirão positivamente para abertura de novas portas de trabalho. Em contra ponto a 39% que considera ter pouca (38%) ou nenhuma (1%) contribuição. (Gráfico 5)

Figura V: Percepção sobre aumento de oportunidades de trabalho



Comparando com a pesquisa de Ribeiro (2013), sobre as perspectivas de trabalho, as respostas também foram mais positivas. Quase 55% (32) dos respondentes acreditam que estes megaeventos terão muita influência no mercado de trabalho de educação física.

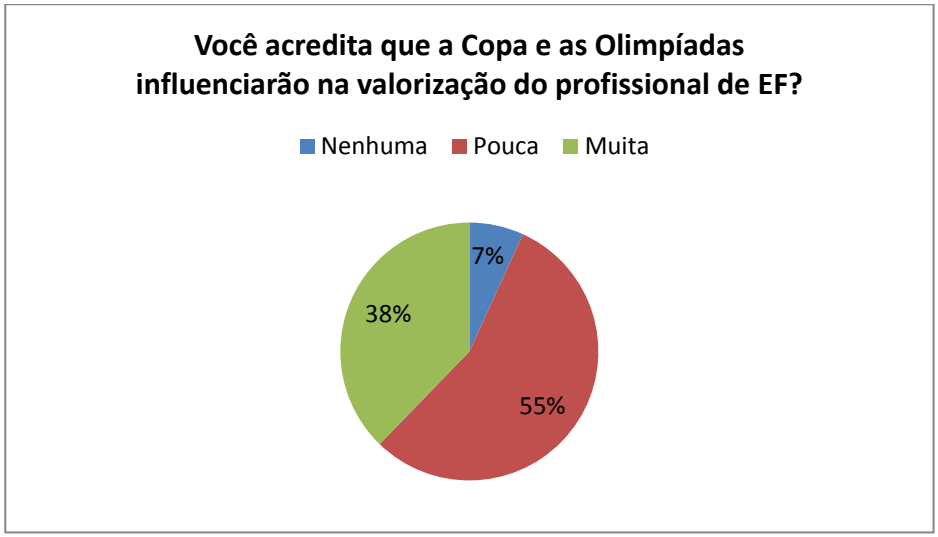
Numa visão posterior ao megaevento, uma pesquisa (CARVALHO, 2008) realizada após os jogos PAN Americanos Rio 2007, a compreensão da expansão sem vantagens profissionais em termos de emprego mostrou que 39% dos profissionais de educação física respondentes consideraram não haver aumento de oportunidades profissionais, 38% pouco e para 23% muito. Carvalho (2008) acrescentou:

> *"Portanto, mesmo diante da informação corrente de que os jogos PAN Americanos Rio 2007 teriam gerado 46.200 empregos diretamente relacionados aos Jogos, este fato não foi percebido pela categoria profissional de educação física". (p.315)*

Em busca de irmos além nos quesitos, condições e oportunidades de trabalho, aprofundamo-nos através da avaliação no que se refere aos impactos

percebidos na valorização do profissional de educação física por meio destes eventos, na visão dos acadêmicos avaliados. (figura VI)

Figura VI: Percepção sobre a valorização profissional de EF



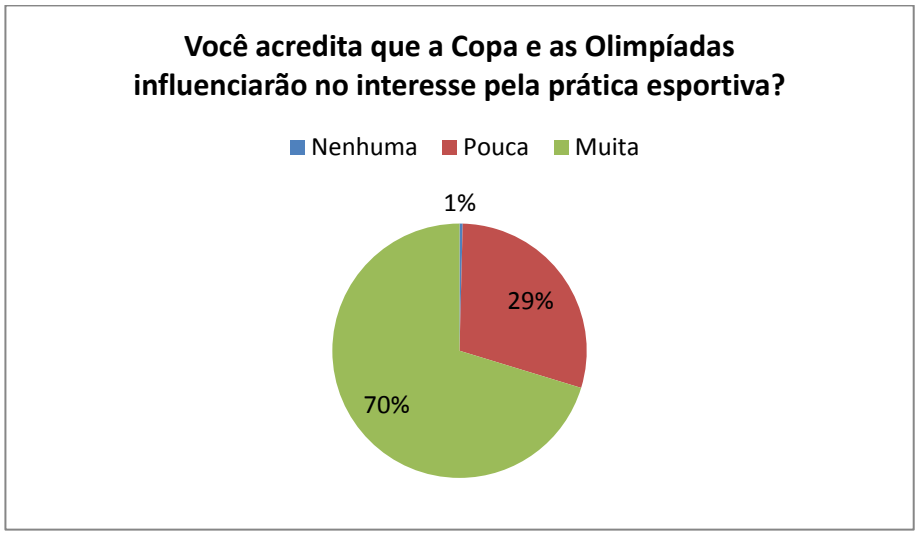
Os resultados mostraram que 55% percebe haver pouca influência destes eventos na valorização do profissional em questão, e se somarmos os 7% que considera não ter impacto algum, teremos 62%. Resultado este, sendo compreendido, pois em termos de lei, eles ainda não são profissionais autorizados a exercerem a função. Em contraposição, 38% possui uma percepção favorável, sugerindo-nos que a responsável por esta estatística seja a oportunidade de serem voluntários nestes eventos, ainda que o perfil não seja desejável, conforme apresentado anteriormente.

Resultados estes, que se coadunam se comparados na visão de profissionais de educação física. Os estudos de Carvalho (2008) e Ribeiro (2013) demonstraram que a valorização profissional não é influenciada pela realização de megaeventos. Carvalho (2008), questionou sobre a influência dos jogos Pan-Americanos Rio 2007 em relação à valorização profissional e os respondentes, profissionais de educação física, indicaram que até há uma maior valorização de atividades profissionais durante (64%) a realização do megaevento se comparado com o período anterior (36%), mas revelam um declínio posterior (48%). Em complemento, Ribeiro (2013) apresentou uma estatística idêntica ao estudo em tela, 55% dos profissionais

considerou que a realização destes megaeventos terá pouca influência na valorização profissional.

Em relação à cultura esportiva, demonstrado na questão sobre o impacto dos eventos em fomentar o interesse à prática esportiva, a maioria dos estudantes afirmou que os eventos terão muita influência (70%) no aumento do interesse. (figura VII)

Figura VII: Percepção sobre a prática esportiva



Considerando que este estudo foi aplicado antes dos eventos acontecerem, sendo direcionado para os discentes do curso de educação física, será que se comparássemos com outros grupos, um pouco mais distante deste lugar social que eles ocupam, encontraríamos resultado semelhante?

Analisamos, por isso, a pesquisa de Sousa (2008), onde os resultados mostraram que antes de acontecerem os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 a percepção dos discentes do curso de educação física da cidade de Fortaleza em relação ao interesse pela prática esportiva no bairro onde moravam, foi pequena (15,7%) se comparado com a percepção após os Jogos (33,3%), mas o ápice foi durante os jogos (57,2%). Este achado contribui com a hipótese de que se 70% da pesquisa atual percebe que os eventos terão muita influência na cultura esportiva antes mesmo deles acontecerem, após os eventos, esse número tende a ser maior.

Em outro estudo (CARVALHO, 2008), verificou-se que a adesão à prática esportiva e aos exercícios físicos aumentou significativamente (de 29% antes para

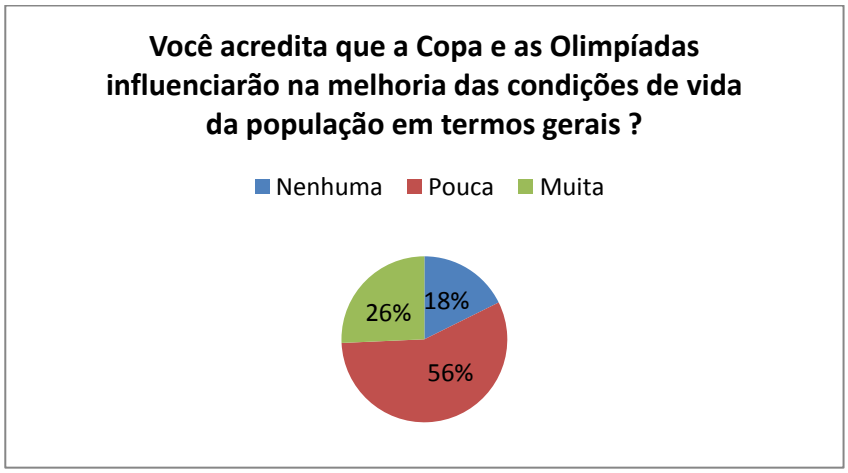
72% durante os Jogos), sofrendo um pequeno declínio (de 72% para 66%) após a realização das competições. Corroborando com os dois grupos focais (CARVALHO, 2008; SOUSA, 2008; RIBEIRO 2013) apresentou mais uma vez similar estatística à pesquisa em tela, onde 70% (43) dos respondentes acreditam que os eventos contribuirão com muita influência para a cultura esportiva. E na mesma linha de questionamento, 80% (48) dos professores de educação física acreditam em aumento do interesse esportivo para a população. Estas pesquisas sugerem que a adesão ao esporte como legado se confirmou, embora não se saiba sua duração no longo prazo.

Podemos dizer que a prática esportiva de uma forma geral, durante e após o evento, é exponencializada conforme resultados aqui expostos, pelo fato da conquista de medalhas ser a causa explícita para o desenvolvimento desta cultura esportiva, assim como ícones do esporte passam a ser referências para muitas crianças, jovens e adultos, conforme mencionado anteriormente neste texto.

Uma avaliação até o momento do cenário exposto é que o legado esportivo destes eventos pode fazer mais sentido comunitário, no contexto da adesão a prática esportiva, do que instrumental concretamente para os profissionais da área.

Em uma análise mais abrangente, perguntamos aos acadêmicos se eles achavam que os eventos contribuiriam para a melhoria das condições de vida da população em termos gerais. (figura VIII)

Figura VIII: Percepção sobre a prática esportiva



Em uma perspectiva onde a melhoria da qualidade de vida pode também ser aferida pelos legados positivos deixados pela passagem de um megaevento, seja

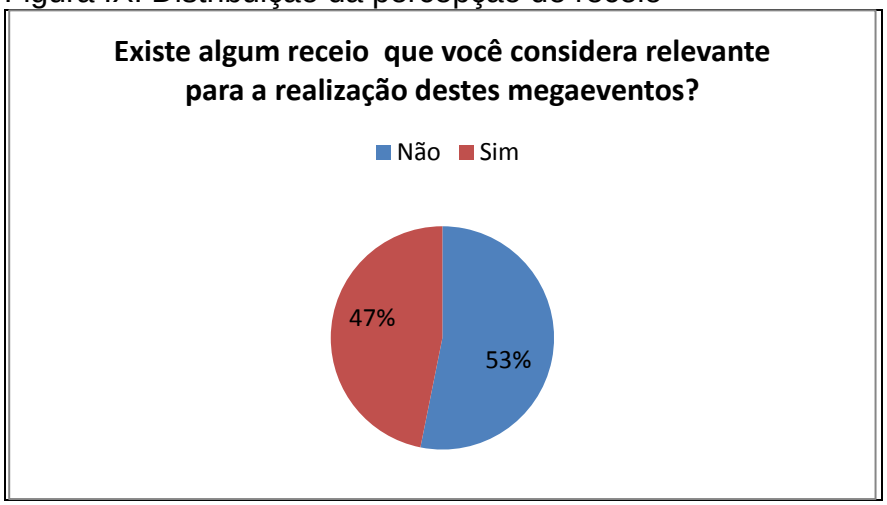
ele de: transporte, tráfego, telecomunicações, social, segurança, habitação, conhecimentos, imagem, emoções, cultura e esportivo (GENECCO, 2008), somando os percentuais, a maioria dos respondentes (74%) percebe que o legado a ser deixado pela Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 terá pouca (56%) ou nenhuma influência (18%) para a melhoria das condições de vida da população contra 26% que confirma muita influência.

O resultado é semelhante com os achados de RIBEIRO (2013) pois mostra que mais de 50% dos respondentes (31) acredita que haverá pouca melhoria das condições de vida da população. Pouco mais de 30% (19) dos professores acredita que haverá muita influência. Outro contrassenso é constatado neste momento da análise dos dados pois, o oportuno e promissor cenário de oportunidades é dúbio, uma vez que mais de 70% do grupo avalia ter um legado questionável.

Uma hipótese considerável para esta grande desaprovação dos respondentes é que a avaliação feita de legado de megaeventos refere-se à última experiência, quando em 2007 o Rio sediou os jogos Pan Americanos e em se tratando de legado de infraestrutura, há questionamentos[1].

Como última pergunta do questionário, tínhamos a intenção de saber se frente ao desafio de sermos a cidade sede dos próximos megaeventos de 2014 e 2016, existia algum receio por parte do respondente (figura IX).

Figura IX: Distribuição da percepção de receio

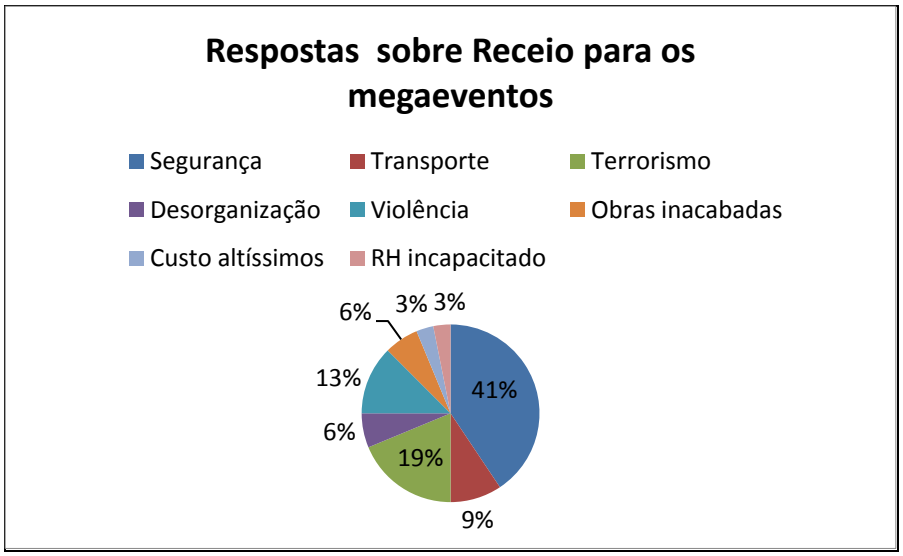


Para esta questão houve 32 respondentes. O resultado foi equilibrado, em relação ao grupo que apresentou (47%) e o que não apresentou (53%) receio.

[1] Cf. O Globo. Acesso em: 10-02-2013.

Para aqueles que assinalaram possuir receio, solicitamos que informasse qual seria este receio, no formato de questão aberta. As respostas que mais apareceram na ordem de prevalência foram: Segurança, terrorismo, violência, transporte, obras inacabadas, custos altíssimos e RH incapacitado (Figura X).

Figura X: Aparições das respostas de receio



Considerações finais

A análise da percepção dos acadêmicos de educação física frente aos impactos dos megaeventos Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 em sua vida pessoal, profissional, oportunidades e valorizações profissionais, interesse pela prática esportiva e condições de vida da população em termos gerais, pode ser considerada determinante para a elucubração do legado esportivo-cultural e para evidenciarmos a responsabilidade social de megaeventos esportivos. Embora os dados encontrados neste estudo nos levem a verificar que acadêmicos do curso de educação física perceberam pouca influência na maioria das questões relacionadas a esta tratativa, vale questionar ainda em estudos futuros se:

1. A percepção da comunidade em geral é similar ou não a do aluno de Educação Física na atual data de realização da pesquisa. E concordando com a proposição de Cavalli, (2008), será que ambiente diário, conversas, discussões acadêmicas deste aluno de Educação Física não influenciariam essa “percepção”?

2. Aplicássemos a ferramenta com os docentes da Graduação de Educação Física acharíamos a mesma percepção dos discentes avaliados?

3. Uma vez levantada à percepção dos docentes da Graduação de Educação Física, será que se comparado aos docentes de outros cursos identificaríamos similaridade, ou a cultura esportiva implicaria em alguma diferença?

4. Os discentes da Graduação de Educação Física de instituição privada percebem da mesma forma o impacto dos megaeventos Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 comparando aos discentes avaliados?

Referências

CARVALHO, L.; MELO, A.; DACOSTA, L. Percepção dos profissionais de educação física do Rio de Janeiro e Espírito Santo sobre impactos dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E. *et al.* Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 309- 315.

CAVALLI, A.; CAVALLI, M.; MESQUITA, R. Impacto dos jogos Pan-Americanos Rio 2007: percepção de acadêmicos de educação física da FEFID/PUCRS- Porto Alegre. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E. *et al*. Eds. **Legados de megaeventos esportivos***.* Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 293- 301.

FERREIRA, N.; COSTA, V. Legado político dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro: O imaginário do Pan. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E. *et al*. Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 271- 283.

GNECCO, J**. "**Apontamentos sobre a realização dos legados dos Jogos Pan – Americanos Rio 2007". In: DACOSTA, L. *et al*. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008. p.265-270.

GRECO, P. Percepção no esporte. In Salmulski , Dietmar. Eds. **Psicologia do Esporte.** 1. ed. São Paulo: Manole Ltda*,* 2002*,* pp.55-101.

MIHALIK, B. J. Host population perceptions towards the 1996 Atlanta Olympics: benefits and liabilities. In: Moragas, M; Kennett, C; Puig, N. Eds. **The legacy of the Olympic Games**: 1984-2000. International Symposium, 14 - 16 November 2002. Lausanne: Olympic Studies Centre - IOC, 2003, pp. 339 – 345.

MATARUNA, L. Percepção dos Jogos Pan-americanos Rio 2007 por especialistas internacionais em Estudos Olímpicos. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E. *et al.* Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 337- 342.

MOURÃO, L.; VIANNA, A.; MOURA, D.; LUZIA, M. Útil e agradável? Um diagnóstico da percepção de acadêmicos da educação física sobre os Jogos Pan-americanos e sua adesão ao voluntariado. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E. *et al*. Eds**. Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 285- 292.

NOLASCO, V.; TAVARES, C.; FONSECA, D. *et al*. Pesquisa Comparativa entre Voluntários dos Jogos Pan-americanos Rio 2007 e Voluntários dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E. *et al.* Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 433- 443.

O FLUMINENSE. Cariocas voltam às ruas e fazem nova manifestação na Barra da Tijuca.http://jornal.ofluminense.com.br/editorias/cidades/cariocas-voltam-ruas-e-fazem-nova-manifestacao-na-barra-da-tijuca. Acesso em: 21-06-2013

O GLOBO. **Impotência Olímpica**: Ciclismo sem pista e sem chão. Disponível em: oglobo.globo.com] impotênciaolimpica. Acesso em: 10-02-2013

SOUSA, F.; SILVA, A. Os jogos Pan-Americanos na percepção dos discentes do Curso de Educação Física na Cidade de Fortaleza. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E. *et al*. Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 303- 307.

RIBEIRO, C.; SOARES. A.; DACOSTA. L. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da copa do mundo FIFA 2014 e os jogos olímpicos rio 2016. Submetido à Revista Brasileira de Ciência do Esporte, 2011.

TRIVIÑOS. **Pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1993.

OSÓRIO, C. **Revista oficial del comitê organizador de lós XV Juegos Panamericanos Rio 2007**. Rio de Janeiro, no 2, Jun-Jul, pp. 36, 2007.

CONCLUSÃO

Avaliar a percepção de diferentes atores como profissionais de educação física de projetos sociais, coordenador do Programa de Voluntários dos Jogos Mundiais Militares e discentes do curso de graduação da Universidade Gama Filho, à luz dos mega eventos sediados no Brasil como os XV Jogos Pan-Americanos de 2007, os Jogos Mundiais Militares de 2013 e a Copa do Mundo de Futebol de 2014, bem como o que ainda será realizado, os Jogos olímpicos de 2016, nos permitiu observar, de acordo com cada perspectiva, o entendimento acerca das interações entre o esporte e a sociedade baseada nas 3 dimensões propostas por Sousa (2008): **cultura esportiva, participação cidadã e percepção pública,** respectivamente.

Quanto à cultura esportiva, da primeira pesquisa, cujo título foi: *Atividade física com crianças e adolescentes: Percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais*, concluímos que os valores e atitudes positivas desenvolvidos, sobretudo na faixa etária entre 15 e 17 anos, possibilitam um desdobramento para uma correlação com o legado tangível dos jogos olímpicos de 2016, uma vez que estes jovens podem passar de meros espectadores ou de praticantes de atividades esportivas de projetos sociais para serem atuantes ativos deste megaevento. Estes podem ser voluntários e terem a oportunidade de potencializar esses valores estimulados pelo projeto de forma a obterem condição de profissionalização. No entanto, estudo comparativo com os mesmos avaliados pelos profissionais se faz necessário para acompanhar esta evolução sugerida, bem como a comparação deste resultado com crianças e jovens que não fazem parte de programas de atividades desportivas. O estudo mostrou que, compreendendo uma pesquisa sobre um programa social esportivo em comunidades, as atividades esportivas contribuem para gerar comportamentos positivos em seus praticantes. Desta forma iniciativas como esta, precisam ser multiplicadas.

Quanto à participação cidadã, a segunda pesquisa, cujo título foi: *Capacitação de voluntários esportivos em mega eventos no Brasil: do amadorismo à profissionalização*, concluímos que: o voluntariado olímpico pode servir como plataforma de qualificação de milhares de jovens e adultos oriundos de substratos sociais com acesso dificultado à capacitação e ao primeiro emprego, bem como aos já melhores instruídos, possibilitando melhores projeções profissionais.

Neste entendimento, o megaevento esportivo passa a ser um grande cenário de oportunidades para aplicação de conhecimentos, como um laboratório prático, a partir de um programa de treinamento de voluntários para as diversas atuações profissionais, no modelo de curso técnico profissionalizante reconhecido pela sociedade civil organizada, sobretudo pelas empresas.

Em se tratando de treinamento técnico profissionalizante admitimos que os modelos adotados nas capacitações citadas nesta pesquisa não apresentam carga horária suficiente. Desta forma, como uma primeira estratégia proposta a ser implementada registramos a ampliação da carga horária dos treinamentos, uma vez que a pesquisa mostrou que a primeira motivação para a adesão ao programa é obter conhecimento técnico profissional (NAKANE, 2011). Dando continuidade as estratégias que devem ser priorizadas no processo de preparação de voluntários para a atuação em megaeventos esportivos no Brasil, ressaltamos: a estrutura de mobilização, fomento à cultura do voluntarismo, notoriedade do valor econômico e social do voluntário e sobretudo parcerias para o suprimento do aporte financeiro. Desta forma, o programa será reconhecido pela sociedade civil organizada, bem como pelas empresas, refletindo positivamente no aumento de investimentos e parcerias para o setor de voluntários nos megaeventos esportivos. Neste contexto de reconhecimento e valorização do programa, uma estratégia sugerida é medir a contribuição do voluntariado em termos econômicos. É aceitável que irá representar apenas um pedaço de uma matriz muito maior de benefícios que traz a ação voluntária para comunidades e sociedades, no entanto, há uma necessidade urgente de seguir adiante neste aspecto da agenda de medição.

Enquanto cidadão participativo, o envolvimento como voluntário aprimora sua formação social através das ações coletivas desenvolvidas e gera uma satisfação pessoal ao perceber que está fazendo a diferença, auxiliando para a realização do evento.

Outra vantagem do voluntariado é melhorar o currículo. Os empregadores veem na atividade de ser voluntário o retrato de uma pessoa que gosta de assumir compromissos e é ativa na sociedade. Se além da atitude voluntária, este tiver uma experiência adquirida agregada a capacitações específicas, há aumento de sua visibilidade para o mercado de trabalho, sendo visto como uma atraente mão de obra. Exemplo prático foi a oportunidade concedida ao entrevistado a partir da experiência de ter sido voluntário. Esses dados empíricos e as abordagens teóricas

que nos levaram a eles, sugerem finalmente confirmação da natureza intangível por parte do papel dos voluntários em megaeventos esportivos, o que basicamente indica a pertinência de novos estudos, sobretudo em proveito da futura implementação do programa de voluntários dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Quanto à percepção pública, a terceira pesquisa, cujo título foi: *Percepção de estudantes de educação física sobre os megaeventos esportivos: Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016*, concluímos que: A análise da percepção dos acadêmicos de educação física frente aos impactos dos megaeventos Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 em sua vida pessoal, profissional, oportunidades e valorizações profissionais, interesse pela prática esportiva e condições de vida da população em termos gerais, pode ser considerada determinante para a elucubração do legado esportivo-cultural e para evidenciarmos a responsabilidade social de megaeventos esportivos. Embora os dados encontrados neste estudo nos levem a verificar que acadêmicos do curso de educação física perceberam pouca influência na maioria das questões relacionadas a esta tratativa, vale questionar ainda em estudos futuros se:

1. A percepção da comunidade em geral é similar ou não a do aluno de Educação Física. E concordando com a proposição de Cavalli, (2008), será que ambiente diário, conversas, discussões acadêmicas deste aluno de Educação Física não influenciariam essa “percepção”?

2. Aplicássemos a ferramenta com os docentes da Graduação de Educação Física acharíamos a mesma percepção dos discentes avaliados?

3. Será que se comparado aos docentes de outros cursos identificaríamos similaridade?

4. Será que os discentes da Graduação de Educação Física de instituição pública percebem da mesma forma o impacto dos mega eventos Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 comparando aos discentes avaliados?

5. Será que os alunos do ensino médio têm a mesma percepção?